

Vitor Medeiros Muniz

**PESQUISA DE TENDÊNCIAS:
A POTENCIALIZAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA
ATRAVÉS DO DESIGN.**

Projeto de Conclusão de Curso
submetido(a) ao Curso de Design da
Universidade Federal de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Design.

Orientadora: Prof^a. Fernanda Iervolino

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Muniz, Vitor Medeiros
PESQUISA DE TENDÊNCIAS: A POTENCIALIZAÇÃO DA
REPRESENTATIVIDADE NEGRA ATRAVÉS DO DESIGN. / Vitor
Medeiros Muniz ; orientadora, Fernanda Iervolino ,
2017.
116 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Design. 2. Tendências. 3. Representatividade.
4. Design Editorial. I. , Fernanda Iervolino. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Design. III. Título.

Vitor Medeiros Muniz

**PESQUISA DE TENDÊNCIAS:
A POTENCIALIZAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA
ATRAVÉS DO DESIGN.**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de junho de 2017.

Prof.^a Marília Matos Gonçalves, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Fernanda Iervolino, MSc.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Mary Vonni Meurer de Lima, MSc.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Tiago Raijche Mattozo, MSc.
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este projeto retrata as manifestações do movimento negro em busca de uma representação efetiva, tendo como base os conceitos da Pesquisa de Tendências. Neste projeto são abordadas as etapas deste tipo de pesquisa, desde a captação dos primeiros sinais até a síntese detalhada na forma de painéis, estéticas e conceitos principais. O resultado foi um livro de tendências, e seu desenvolvimento foi alinhado com os dados obtidos na pesquisa anterior. Os detalhes deste projeto editorial também estão descritos neste relatório.

Palavras-chave: Tendências. Representatividade. Design Editorial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Figura 1: Modelo Conceitual para Prospecção de Tendências.....	17
Figura 2: Metodologia Projetual de Luciano de Castro.....	19
Figura 3: <i>Emojis</i> da <i>Apple</i>	30
Figura 4: Painel de principais assuntos das fontes.....	40
Figura 5: Gráfico de respostas à pergunta "Qual(is) sua cor/raça?".....	41
Figura 6: Gráfico de respostas à pergunta "Quantos anos você tem?".....	42
Figura 7: Gráfico de respostas à pergunta "Com que gênero você se identifica?".....	42
Figura 8: Gráfico de respostas à pergunta "Em qual estado você reside?".....	43
Figura 9: Gráfico de respostas à pergunta "Qual sua renda mensal?".....	43
Figura 10: Gráfico de respostas à pergunta " Qual o seu grau de instrução?".....	44
Figura 11: Gráfico de respostas à pergunta " Você participa ou já participou de algum grupo de militância negra?".....	44
Figura 12: Notícia do portal Pragmatismo Político.....	49
Figura 13: Notícia do portal Palmares.....	50
Figura 14: A jornalista Maria Júlia Coutinho (Maju).....	51
Figura 15: Comentários da página oficial de Tais Araújo no Facebook.....	52
Figura 16: Post de Tais Araújo na sua página oficial do Facebook.....	53
Figura 17: Página oficial de Magá Moura no Instagram.....	54
Figura 18: Notícia do site Blogueiras Negras.....	55
Figura 19: Notícia do Portal Uol Educação.....	56
Figura 20: Quadro de síntese de resultados 1.....	58
Figura 21: Quadro de síntese de resultados 2.....	58
Figura 22: Mapa mental de assuntos e conceitos.....	59
Figura 23: Painel imagético do Conceito 1 - Pluralidade.....	61
Figura 24: Painel imagético do Conceito 2 - Transgressão.....	62
Figura 25: Painel imagético do Conceito 3 - Protagonismo.....	63
Figura 26: Aspectos materiais do Conceito 1 - Pluralidade.....	64
Figura 27: Cartela de cores do Conceito 1 - Pluralidade.....	64
Figura 28: Aspectos materiais do Conceito 2 - Transgressão.....	65
Figura 29: Cartela de cores do Conceito 2 - Transgressão.....	65
Figura 30: Aspectos materiais do Conceito 3 - Protagonismo.....	66
Figura 31: Cartela de cores do Conceito 3 - Protagonismo.....	66
Figura 32: Quadro de estéticas e conceitos.....	69
Figura 33: Painel visual – Pluralidade.....	70
Figura 34: Painel visual - Transgressão.....	71
Figura 35: Painel visual – Protagonismo.....	72
Figura 36: Quadro de Objetivos da publicação/Estratégias de design.....	73
Figura 37: Espelho da publicação.....	74
Figura 38: Exemplo tipográfico 1.....	75
Figura 39: Exemplo tipográfico 2.....	76
Figura 40: Teste tipográfico 1 – Fontes com tamanho 8 pt.....	79

Figura 41: Teste tipográfico 2 – Fontes com tamanho 8 pt.....	80
Figura 42: Teste tipográfico 3 – Fonte com tamanho 8 pt.....	80
Figura 43: Teste tipográfico 4 – Fontes com tamanho 9 pt.....	81
Figura 44: Teste tipográfico 5 – Fontes com tamanho 9 pt.....	81
Figura 45: Teste tipográfico 6 – Fontes com tamanho 9 pt.....	82
Figura 46: Teste tipográfico 7 – Fontes com tamanho 10 pt.....	82
Figura 47: Teste tipográfico 8 – Fontes com tamanho 10 pt.....	83
Figura 48: Teste tipográfico 9 – Fontes com tamanho 10 pt.....	83
Figura 49: Teste tipográfico 10 – Fontes com tamanho 11 pt.....	84
Figura 50: Teste tipográfico 11 – Fontes com tamanho 11 pt.....	85
Figura 51: Teste tipográfico 12 – Fontes com tamanho 11 pt.....	85
Figura 52: Teste tipográfico 13 – Fontes com tamanho 12 pt.....	86
Figura 53: Teste tipográfico 14 – Fontes com tamanho 12 pt.....	87
Figura 54: Teste tipográfico 15 – Fontes com tamanho 12 pt.....	88
Figura 55: Quadro de características das fontes.....	88
Figura 56: Pangrama 1.....	89
Figura 57: Tabela de relações entre a idade do público e o tamanho da Tipografia.....	90
Figura 58: Paleta de cores.....	92
Figura 59: Spread 01.....	93
Figura 60: Spread 02.....	93
Figura 61: Spread 03.....	94
Figura 62: Tabela de média de caracteres por linha.....	96
Figura 63: Spread com largura das colunas e margens.....	98
Figura 64: Estudo 01.....	98
Figura 65: Estudo 02.....	99
Figura 66: Estudo 03.....	99
Figura 67: Estudo04.....	100
Figura 68: Estudo 05.....	100
Figura 69: Estudo 06.....	101
Figura 70: Estudo 07.....	101
Figura 71: Estudo 08.....	102
Figura 72: Estudo 09.....	102
Figura 73: Estudo 10.....	103
Figura 74: Estudo 11.....	103
Figura 75: Exemplo de lombada quadrada.....	104
Figura 76: Mock Up 01.....	105
Figura 77: Mock Up 02.....	105
Figura 78: Mock Up 03.....	106
Figura 79: Mock Up 04.....	106
Figura 80: Mock Up 05.....	107
Figura 81: Mock Up 06.....	107
Figura 82: Mock Up 07.....	108
Figura 83: Mock Up 08.....	108

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problematização.....	13
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Delimitação do Projeto.....	15
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 Metodologia de Pesquisa de Tendências de Comportamento.....	16
2.2 Metodologia de Projeto Editorial.....	18
2.3 Instrumentos de coleta de dados.....	20
3. DESENVOLVIMENTO - Pesquisa de Tendências.....	21
3.1 Definição do objeto e abrangência da pesquisa.....	23
3.2 Identificar Influências.....	23
3.2.1 Macrotendências.....	27
3.2.2 Comportamento.....	28
3.2.3 Tecnologias e setores de referência.....	29
3.3 Selecionar fontes.....	31
3.3.1 Marcha das Mulheres Negras.....	31
3.3.2 Geledés.....	32
3.3.3 Blogueiras Negras.....	33
3.3.4 Mundo Negro.....	35
3.3.5 Negro Belchior.....	36
3.3.6 Afropunk.....	36
3.3.7 Personalidades negra.....	37
3.3.8 Público em geral.....	38
3.4 Resultado parcial.....	38
3.5 Planejar a análise e coleta de dados.....	38
3.6 Coletar dados.....	38
3.7 Analisar dados.....	48
3.8 Resultado parcial.....	56

3.9 Definir a síntese dos resultados.....	57
3.10 Sintetizar resultados.....	57
3.11 Avaliar resultados.....	59
3.12 Comunicar resultados (texto, painel imagético e exemplos).....	60
3.12.1 Conceito 1 - Pluralidade.....	60
3.12.2 Conceito 2 - Transgressão.....	61
3.12.3 Conceito 1 - Protagonismo.....	62
3.13 Resultado final.....	64
3.13.1 Aspectos materiais - Pluralidade.....	64
3.13.2 Aspectos materiais - Transgressão.....	65
3.13.3 3.13.3 Aspectos materiais - Protagonismo.....	66
4. DESENVOLVIMENTO – Projeto Gráfico Editorial.....	67
4.1 FASE ANALÍTICA.....	67
4.2 FASE CRIATIVA.....	69
4.3 FASE EXECUTIVA.....	104
5. CONCLUSÃO.....	111
REFERÊNCIAS.....	113

1. INTRODUÇÃO

Todo produto resultante de um projeto de design é uma mídia, ou seja, são meios de divulgação de informação. Dessa maneira, todo material gerado pelo designer se torna elemento influente na construção de opiniões sociais, e conseqüentemente do comportamento das pessoas. No artigo “As relações existentes entre o fazer design com base nas questões de gênero”, é proposto que “...os profissionais envolvidos em um projeto muitas vezes têm participação ativa para aumentar ou amenizar os problemas sociais através da cultura material...” (MACHADO, MERKLE, 2000, p. 4), ou seja, o designer pode participar da desconstrução de valores que nutrem desigualdades sociais.

Na atualidade, um desses problemas que vem ganhando um alcance maior, é a questão da representação negra. Ao longo dos anos a representação da(o)s negra(o)s nos mais diversos cenários sofreu transformações, desde representações estereotipadas até uma invisibilidade completa. No artigo “Negro, publicidade e o ideal de branqueamento da sociedade brasileira”, o autor apresenta uma pesquisa tendo como fonte a revista *Veja*, do Grupo Abril. A pesquisa consistiu na análise de anúncios publicitários presentes na revista e contagem do número de personagens negros presentes nos mesmos. Eles criaram uma amostra baseada em intervalos de cinco anos (1985, 1990, 1995, 2000 e 2005) e dentro de cada ano escolheram aleatoriamente uma edição de cada mês.

Durante o trabalho de campo analisamos 60 exemplares da revista semanal *Veja*, nos quais foram encontrados 1158 anúncios com presença de figura humana, dos quais apenas 86 apresentavam um ou mais negros, o que equivale a 7% do total. Com relação ao número de atores, quantificamos 3186 dos quais somente 156 eram negros, ou seja, cerca de 5%. (MARTINS, 2009)

O autor afirma que é “... inegável, portanto, que houve, sim, um aumento de negros na publicidade...”, “...porém estamos ainda muito longe de um percentual que se aproxime da realidade sócio racial brasileira.” (MARTINS, 2009)

Essa ausência da representação ao longo do tempo foi extremamente prejudicial para a construção da identidade da(o) negra(o) e resulta até hoje em marginalização e abandono. Porém, ondas de lutas pela melhor representação da(o)s negra(o)s e busca pela igualdade racial têm ganhado grande visibilidade. Percebendo isso, alguns profissionais do design já vêm utilizando desse comportamento como elemento a ser levado em consideração no desenvolvimento de produtos.

Em 2014 uma nova atualização do sistema operacional dos aparelhos de telefonia móvel da *Apple (Iphones)*, permitiu aos seus usuários à escolha do tom de pele dos *emojis*, ampliando o seu alcance na representação de um maior nível de pessoas. Outro exemplo da abordagem desse assunto é o filme lançado em 2015 pela DreamWorks, a animação “Cada Um Na Sua Casa”, *Home*. No filme citado, a protagonista do filme, *Tip*, é uma menina negra com cabelo crespo que não se encaixa nos estereótipos geralmente empregados à personagens femininas e às personagens negras.

Isso tudo torna evidente que a questão da representação negra é um assunto que precisa estar em pauta, permeando os mais diversos ambientes, uma vez que a representatividade “...é importantíssima para a autoafirmação e o autoconhecimento [...]” (ARRAES, 2015) de toda a população negra.

1.1 Problemática

A representação é uma questão intimamente ligada com a construção da identidade do indivíduo. Então, quando a imagem de um grupo é mal apresentada ou desvalorizada, a percepção que esse indivíduo tem de si será alterada. No texto “Infância Negra: a representação do negro no início da construção de sua identidade”, é relatado sobre o início da construção da identidade da pessoa negra, e diz que “Os julgamentos e comparações têm um grande impacto...” (SOUZA, LOPES, SANTOS, 2007, p.3) nela. Nesse contexto fica clara a necessidade de uma representação negra efetiva, não só para a construção saudável da identidade do negro, mas para a difusão da cultura negra na nossa realidade, suprimindo estereótipos. É necessária uma maior visibilidade para as expressões que lutam pela representatividade que já estão acontecendo, atendendo as pautas que possam ser solucionados pelo design. De que forma as ferramentas do design podem auxiliar na criação de novos produtos alinhados com as questões da representatividade negra?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um livro de tendências de comportamento tendo como referências as manifestações da cultura negra, que servirá como guia para designers.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar características dessas manifestações;
- Interpretar em que meios e de que forma essas manifestações vêm ganhando espaço;
- Expor as mudanças que essas manifestações vêm provocando;
- Criar estímulos para um cenário futuro dessas manifestações.
- Diagramar projeto gráfico do livro de tendências.

1.3 Justificativa

A ideiação de como a(o) negra(o) é sempre permeada por preconceitos, como resultado, sofremos uma escassez de referências negras vinculadas às imagens positivas, criando um ciclo de afastamento da população negra e reforçando o padrão estético impregnado na nossa realidade social.

...os negros a priori são excluídos socialmente por suas condições de escravos e posteriormente, enquanto homens livres são relegados aos efeitos discriminatórios, preconceituosos e racistas oriundo da perpetuação das imagens folclorizadas de um passado narrado na visão dos “vencedores da história”. Nessa perspectiva, a África é tida pejorativamente apenas como a terra da macumba, da capoeira, do tambor, ou ainda, como o lugar onde se buscavam os escravos, o cenário da expansão colonial. (SOUZA, LOPES, SANTOS, 2007, p.2)

Crescer nessa sociedade sendo de descendência multirracial propiciou o surgimento de questionamentos e situações que me fizeram estar ciente da desigualdade racial, despertando em mim um profundo interesse pelo ativismo negro. Além disso, realizando projetos acadêmicos durante a minha graduação, percebi que não existe a possibilidade de criação de produtos sem a preocupação com as suas interferências sociais, pois, o design para ser efetivo precisa estar inteirado do que acontece na nossa realidade.

Alinhando tudo isso com o cenário atual do ativismo negro, cheio de diferentes tipos de expressões, fica nítido o surgimento de múltiplos sinais indicando novas formas de se opor à desigualdade, e que o estudo deles poderá servir como guia para um novo cenário de luta pela representatividade negra.

1.4 Delimitação do Projeto

O projeto foi dividido em duas etapas: a primeira parte foi voltada para a área da pesquisa de tendências, já a segunda, para a comunicação dos resultados dessa pesquisa, na área do design editorial, mais especificamente no desenvolvimento de um livro impresso.

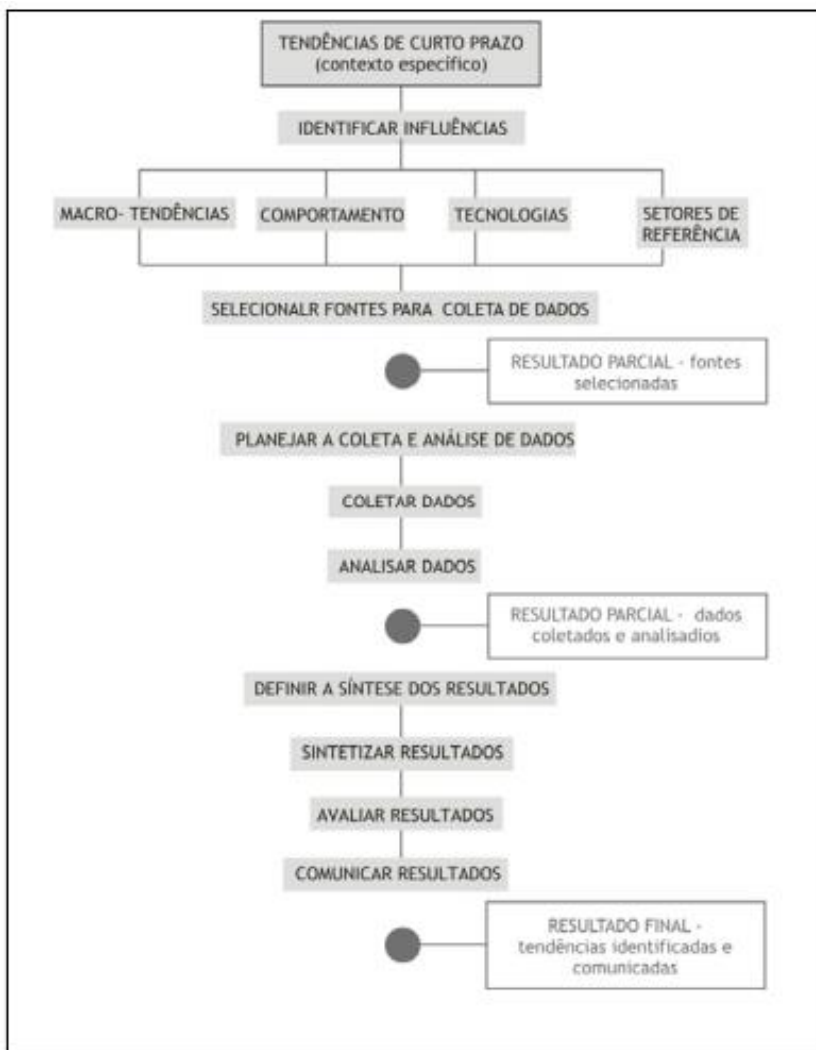
2. METODOLOGIA

Para a realização das duas etapas, foram escolhidas duas metodologias, as quais são descritas abaixo:

2.1 Metodologia de Pesquisa de Tendências de Comportamento

A metodologia utilizada foi a de Prospecção de Tendências de Sandra Regina Rech (2009). Essa metodologia é baseada na de Pesquisa de Tendências de Suzana Back (2008), porém muito mais sintética. A metodologia de Back possui etapas muito bem fundamentadas em métodos de pesquisa já validados (Popcorn, Naisbitt, Aburdene, Promostyl e outros).

Figura 1: Modelo Conceitual para Prospecção de Tendências



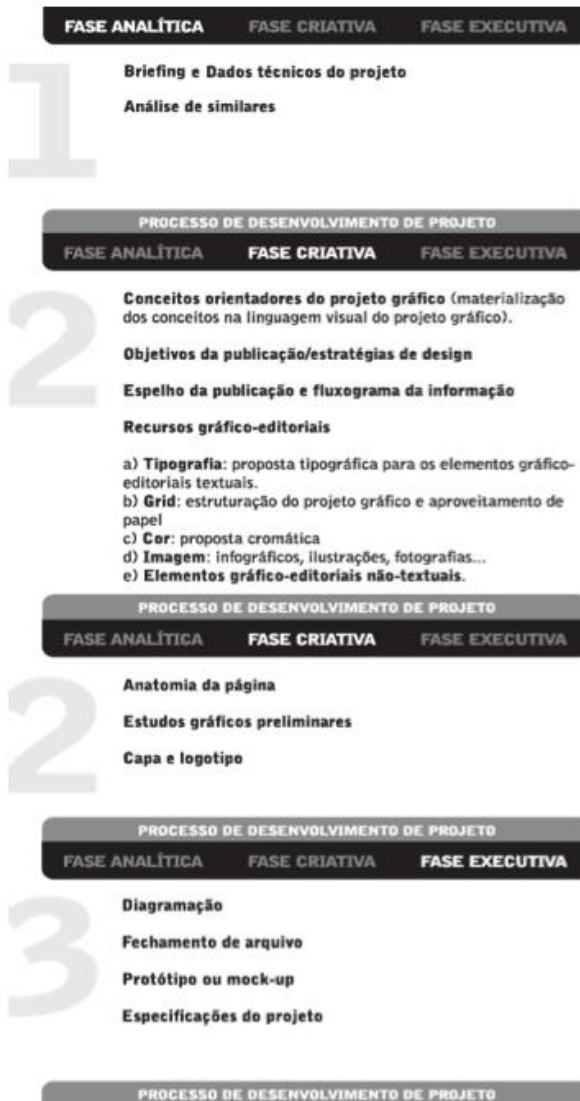
Fonte: RECH, 2009, p. 10

2.2 Metodologia de Projeto Editorial

O método projetual que foi utilizado na etapa de criação do livro de tendências, foi a metodologia de Bruce Archer (1965), adaptada pelo professor Luciano de Castro no Projeto Editorial em 2013.1 do curso de Design da UFSC.

A escolha pela metodologia utilizada no Projeto Editorial em 2013.1 do curso de Design da UFSC deu-se pelo conhecimento prévio do autor em utilizá-la.

Figura 2: Metodologia Projetual de Luciano de Castro adaptada da metodologia de Bruce Archer (1965).



Fonte: CASTRO, 2013.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados proposta pela metodologia de Rech (2009), os instrumentos utilizados foram os questionários, e os princípios da pesquisa netnográfica.

Netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc. (SILVA, 2015.)

Pelo fato de a Netnografia ser naturalista, discreta e adaptável, ela é ideal para revelar tendências e padrões atuais. (KOZINETS, 2014.)

Assim, podemos perceber que os dados gerados por este tipo de pesquisa são ricos em detalhes importantes para o mapeamento de um tipo de comportamento.

3. DESENVOLVIMENTO - PESQUISA DE TENDÊNCIAS

O atual cenário da representatividade negra é fruto da desigualdade racial, portanto, as raízes das expressões que lutam por uma representação negra efetiva, têm suas origens há anos atrás, com o aparecimento das desigualdades. Rousseau acreditava que as desigualdades teriam surgido de forma lenta juntamente com o desenvolvimento da sociedade.

Cada um começou a olhar os outros e a desejar ser ele próprio olhado, passando assim a estima pública a ter um preço. Aquele que cantava e dançava melhor, o mais belo, o mais forte, o mais astuto ou mais considerado, e foi assim o primeiro passo tanto para a desigualdade quanto para o vício; dessas primeiras preferências nasceram, de um lado, a vaidade e desprezo, e, de outro lado, a vergonha e a inveja.

A fermentação determinada por esses novos germes produziu, por fim, compostos funestos à felicidade e à inocência. (DENT, 1996, p. 108)

Rousseau ainda afirma que a consolidação das desigualdades ocorreu com o surgimento da ideia de propriedade privada.

A propriedade privada é sinônimo de desigualdade social. A partir dela, as desigualdades se consolidam e ganham formas. Da sua estrutura, nascem três tipos de desigualdades diferentes: entre rico e pobre, poderoso e fraco, senhor e escravo. A relação entre ricos e pobres caracteriza o primeiro progresso de desigualdade; o surgimento dos magistrados, que é a relação entre poderosos e fracos, é o segundo; o despotismo, que é a relação entre senhor e escravo, é o terceiro e o mais alto grau de desigualdade. (BARBOSA, 2014, p. 145)

Esse terceiro grau de desigualdade apresentado por Rousseau é nitidamente íntimo dos problemas raciais, uma vez que a escravidão foi um grande estimulante para a desigualdade racial. Nesse contexto, surgem as manifestações pelo fim da opressão, pela igualdade, e ocorre um momento importante, a construção da ideia de direitos humanos (direitos básicos para um ser humano viver com dignidade). E, segundo Hunt, a ideia de direitos humanos está intimamente ligada com o despertar da empatia.

Normalmente, todo mundo aprende a sentir empatia desde uma tenra idade. Embora a biologia propicie uma predisposição essencial, cada cultura modela a expressão de empatia a seu modo. A empatia só se desenvolve por meio da interação social: portanto, as formas dessa interação configuram a empatia de maneiras importantes. No século XVIII, os leitores de romances aprenderam a estender o seu alcance de empatia. Ao ler, eles sentiam empatia além de fronteiras sociais tradicionais entre os nobres e os plebeus, os senhores e os criados, os homens e as mulheres, talvez até entre os adultos e as crianças. Em consequência, passavam a ver os outros – indivíduos que não conheciam pessoalmente – como seus semelhantes, tendo os mesmos tipos de emoções internas. (HUNT, 2009, p.39-40)

Tanto Rousseau quanto Hunt compartilham do pensamento que o ser humano manifesta naturalmente empatia pelo próximo, porém, a sociedade em que ele está inserido é capaz de modelar esse sentimento. Dessa maneira, uma sociedade que incita medidas, políticas sociais, direcionadas ao combate às desigualdades, serve como estímulo para a construção de cidadãos empáticos.

Essas políticas sociais, influenciam o movimento negro fortemente, elas representam as conquistas na busca por melhorias e incentivam uma luta contínua.

Apesar de tudo isso, a desigualdade racial continua enraizada na nossa sociedade, muitas dessas ações ainda não são aplicadas de maneira efetiva, muitas pautas ainda não foram atendidas, e como resultado, ainda vivemos em um período em que todo dia vários jovens negros são assassinados.

3.1 Definição do objeto e abrangência da pesquisa

A pesquisa inicialmente teve um recorte regional com foco em Florianópolis, porém, ao longo do projeto, os dados coletados foram alinhados a informações online provenientes de fontes que circulam em âmbito internacional.

3.2 Identificar Influências

Essa etapa foi o momento para o apontamento das influências do comportamento estudado, foram levantados dados sobre o cenário político, social, tecnológico e econômico que influenciaram/influenciam ele.

Ao longo da história os movimentos de luta por igualdade racial continuam perseverando, e reivindicando por melhorias nas condições de vida da população negra. A criação de leis que asseguram os direitos da(o) negra(o) é um dos fatores muito importantes para essa luta contínua, pois, apesar da desigualdade ainda persistir no Brasil, essas leis tentam efetivar a igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos e o combate à discriminação. Mas, é importante lembrar que essas leis ainda são apenas uma conquista jurídica, e não social, pois, elas ainda não são implementadas de maneira efetiva, pois a questão da representatividade ainda não é socialmente aceita. Essas leis provêm de políticas sociais reparadoras, que procuram aproximar as realidades de negra(o)s e branca(o)s. No Brasil, essas políticas aparecem na forma das ações afirmativas.

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos. (PORTAL DA IGUALDADE, 2015)

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa dos negros; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo. (PORTAL DA IGUALDADE, 2015)

Alguns exemplos dessas políticas são as cotas educacionais; a concessão de bolsas de estudo e de auxílio financeiro; a prioridade em empréstimos e contratos públicos as cotas mínimas de participação na mídia, na política e outros âmbitos; a distribuição de terras e moradia; as medidas de proteção diferenciadas e a valorização identitária. Essas ações são de extrema importância, pois, estimulam a entrada da(o) negra(o) em espaços que anteriormente estavam obstruídos em sua realidade.

Outro ponto influente no aumento e melhor difusão das manifestações, foi o surgimento da internet, com foco no “boom” no uso de *blogs*, *vlogs* e redes sociais.

[...] a internet facilita formas tradicionais de protesto, como manifestações, mas dificilmente as substitui. Mas o que a internet certamente faz é permitir a mobilização imediata em todo o mundo. Isso leva ao seguinte aspecto, que é o fato da internet afetar a estrutura interna das organizações de movimentos sociais, ajudando a intensificar a comunicação entre todas as partes de uma organização. (PRUDENCIO, 2008, p. 71)

A Internet está a converter-se num meio essencial para a expressão e organização deste tipo de manifestações que coincidem num momento e lugar determinados, conseguem um impacto publicitário no mundo dos meios de comunicação e agem sobre as instituições e organizações (as empresas, por exemplo) graças às repercussões do seu

impacto na opinião pública. (CASTELLS, 2004, p. 171)

Os *blogs* e *vlogs* são ferramentas para o compartilhamento de conteúdo, nos quais o criador do *blog* divulga os conteúdos que lhe são pertinentes, ou seja, ele que direciona a discussão. Essas ferramentas são empoderadoras, pois, dão voz e mobilizam um maior número de pessoas (através de um espaço comum entre grande parcela da população), proporcionando maneiras de lutar antes inacessíveis. Já as redes sociais são plataformas voltadas para a relação entre pessoas, nas quais todos podem compartilhar e discutir informações diversas. Essas plataformas são utilizadas atualmente para a construção de comunidades sem fronteiras, grupos que compartilham da mesma visão de mundo.

Comunidades de conhecimento formam-se em torno de interesses intelectuais mútuos; seus membros trabalham juntos para forjar novos conhecimentos, muitas vezes em domínios em que não há especialistas tradicionais [...] (JENKINS, 2008, p. 46)

[...] esses grupos servem como locais de “discussão, negociação e desenvolvimentos coletivos” e estimulam o membro individual a buscar novas informações para o bem comum [...] (JENKINS, 2008, p. 55)

Além disso, essa rede de pessoas, *blogs* e *vlogs*, é muito benéfica, pois, seu foco é a comunicação de relatos e impressões pessoais sem interferências. E quando se discute a temática racial, percebemos que essas impressões são de extrema importância para a construção de conhecimento nessa área, pois, elas atuam como mecanismos que evidenciam a desigualdade.

O importante é perceber que essas ferramentas somente serão úteis, se alinhadas a movimentos reais.

É necessário refletirmos sobre o militantismo virtual e até mesmo sobre o significado de escrever e publicar na rede.

Não duvidamos das boas intenções de quem quer que seja, mas chamamos a atenção para o autoengano que cometemos ao supervalorizar o meio eletrônico enquanto instrumento de militância. Desvinculada da realidade, isto é, dos movimentos sociais concretos, a militância virtual pode até alimentar o nosso ego, apaziguar nossas consciências e gerar a ilusão de que convertermos os convertidos. É preciso ter consciência dos limites e alcance do ativismo virtual, evitando a ingenuidade dos que imaginam revolucionar a sociedade através de e-mails ou artigos publicados na rede. Para esse tipo de ativismo a revolução está literalmente no ar [...] (REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO, 2003)

Segundo o IBGE, no Brasil, em 2010, apenas 35% dos brasileiros maiores de 10 anos possuíam acesso à rede, ou seja, apenas um terço da população acessava a internet. Em 2014, a TIC Domicílios (pesquisa realizada anualmente com o objetivo de mapear o acesso às tecnologias de informação e comunicação nos domicílios do país) revelou um crescimento no uso da internet pelo celular, “...o percentual de brasileiros com 10 anos ou mais que acessou a rede por meio do aparelho mais do que triplicou nos últimos três anos: em 2011, essa proporção era de 15%, chegando a 47% em 2014.” (Site Cetic.br)

A porcentagem de domicílios com acesso à internet em 2014 é de 50%, isso se deve pelo crescimento no uso da internet pelo celular, que agora também é incorporado ao acesso domiciliar.

Apesar disso, somente o acesso à internet, não é garantia do seu uso pleno como uma ferramenta para modificar a realidade, é necessário ter consciência de como a rede pode mobilizar pessoas e fomentar discussões pertinentes. A educação é uma grande aliada para o aperfeiçoamento do uso da internet, pois ela amplia pontos de vista, perspectivas, e estimula as pessoas à se tornarem cidadãos atuantes.

O direito ao acesso à educação para todos os cidadãos traduz a afirmação de um bem comum à comunidade política e ao compartilhamento, por parte de seus

membros, do conhecimento como um valor. Porém, a inexistência da possibilidade de realização do direito à educação, ou a insuficiência de condições para o seu exercício, implica também que a igualdade de direitos e deveres de cidadania está anulada ou prejudicada. Homens e mulheres não nascem com o conhecimento das leis, dos direitos e dos deveres da cidadania, o que pressupõe um longo processo de socialização e de escolarização. Se esse processo não se efetiva, automaticamente, está sendo negado um dos direitos essenciais da cidadania. (RIBEIRO, 2002, p. 124)

Os fluxos comunicativos [...] devem permitir que os indivíduos que delas façam parte sejam capazes de reconhecer problemas, avaliar possibilidades e argumentar, na busca de consensos ou não, pautados pelas informações disponíveis. (PEREIRA, 2011, p. 4)

Utilizando dessa consciência ao acessar a internet, o poder na mídia é descentralizado. Ao adquirir acesso à internet, o sujeito também adquire a possibilidade de além de repassar conteúdo, de questioná-lo, modificá-lo, reestruturá-lo, e até mesmo construir novos.

3.2.1 Macrotendências

Nessa etapa foram consultados os relatórios (as pesquisas foram realizadas a partir dos relatórios parciais, que são os disponíveis para consulta online) de tendências de comportamento realizadas por autoridades mundiais no assunto. Os relatórios utilizados foram os da *WGSN*¹ dos anos 2013, 2014, 2015 e 2016.

E nessas pesquisas, uma macrotendência que se destacou pela semelhança em certos conceitos com o escopo deste projeto foi a, *Soft Pop*, apresentada pela *WGSN* para 2016.

¹ WGSN: Grande empresa internacional pesquisadora de tendências.

Temas lúdicos e emocionais carregam um peso intelectual em um novo clima cultural: Decoração com babados pode ser subversiva, e a intuição influencia projetos que abraçam o *Soft Pop*, criando uma mistura criativa dos sentidos. Isso é impulsionado por uma abordagem mais abrangente para a identidade e uma pegada moderna do feminismo, para construir um mundo mais inclusivo não mais restringido por sexo, sexualidade ou etnia. (WGSN, 2016)

Esse conceito de um mundo mais respeitoso e receptivo às diferenças, é um dos pontos de partida desse projeto, pois a igualdade racial não se estabelecerá se a sociedade não estiver preparada para conviver com a diversidade humana.

3.2.2 Comportamento

No final do ano de 2015, o filme “Deuses do Egito” do diretor Alex Proyas foi lançado, e com isso surgiram diversas críticas. O longa-metragem, como o próprio nome sugere, trata de personagens da mitologia egípcia, entretanto, possui um elenco majoritariamente branco no papel dos personagens. O diretor e a produtora do filme, *Lionsgate*, soltaram notas pedindo desculpas sobre o ocorrido, porém, o filme já havia sido boicotado e sofreu com uma bilheteria fraca. Essa não é a primeira vez que a escalação de um elenco gera revolta no público, Em 2014, o diretor Ridley Scott também foi alvo de críticas por usar atores brancos nos papéis de Moisés e Ramsés em “Êxodo: Deuses e Reis”, passado entre Egito e Oriente Médio.

Por outro lado, já é possível encontrarmos longas preocupados com a representação negra. Em filmes como “*Stars Wars*”, “A Princesa e o Sapo” e “Cada Um na Sua Casa”, são apresentados protagonistas negra(o)s distantes dos estereótipos comumente empregados a figura negra.

Na indústria musical percebemos uma crescente onda de álbuns de artistas negros voltados para o retrato da cultura, comunidade e vivências do povo negro. O álbum “*Lemonade*” lançado no começo de

2016, pela artista Beyoncé, fez isso, ele é uma homenagem às mulheres afro-americanas. Na faixa “*Don’t Hurt Yourself*”, por exemplo, Beyoncé, repete um trecho de um discurso de Malcolm X - famoso ativista negro norte-americano.

"A mulher mais desrespeitada na América é a mulher negra.
A pessoa mais desprotegida na América é a mulher negra." (MALCOLM X, 1962)

A frase relembra a violência sofrida pelas mulheres negras, pois elas, enfrentam tanto o racismo quanto o machismo diariamente. Além disso, a artista traz para o “*Lemonade*” vários aspectos da cultura negra e africana, entre eles, a religião e uma viagem visual da diáspora africana.

3.2.3 Tecnologias e setores de referência

Como foi apresentado no início desta etapa do projeto, o aumento na inclusão a internet, impulsionou um movimento online, que busca através de *blogs*, *vlogs*, redes sociais e outras ferramentas, criar um espaço de discussão para a melhoria das desigualdades sociais.

O barateamento progressivo das tecnologias e dispositivos móveis está desencadeando novos processos de comunicação e revolucionando a maneira como as pessoas se relacionam e articulam através das redes. Milhões de pessoas se conectam diariamente às redes sociais, seja através de blogs, redes de relacionamento, fóruns de debate ou serviços de compartilhamento de vídeos e textos. Ativistas e movimentos sociais também se valem desses recursos colaborativos de disseminação de conteúdo. De maneira prática e rápida, é possível que uma manifestação ou ato seja transmitindo em tempo real através de streaming e divulgado no Twitter, como forma de passar à parte da sociedade o que está acontecendo no momento, sem que o fato tenha seu registro editado e seja

contado com outras versões, que nem sempre se baseiam na realidade dos fatos. (PARTIDO PIRATA, 2016)

Uma dessas ferramentas que vem sendo utilizada nos últimos anos, para a exposição e combate das desigualdade, é o *Twitter*. Segundo o relatório de 2012 sobre redes sociais da *Pew Research Center*, nos Estados Unidos, os jovens afro-americanos usam o *Twitter* com maior intensidade que os outros grupos raciais. Alinhado a isso, em 2013, após a absolvição do policial George Zimmerman na morte do adolescente afro-americano Trayvon Martin, o movimento *Black Lives Matter* teve início, com o uso da hashtag *#BlackLivesMatter* nas redes sociais. Com o passar do tempo, o movimento cresceu e saiu apenas do meio digital para o meio real também, através das manifestações e protestos nas ruas. O *Black Lives Matter* se tornou um movimento ativista grande, sendo endossado por figuras importantes da mídia, como o ex-presidente e a ex-primeira dama dos Estados Unidos, Barack e Michelle Obama.

Além disso, já conseguimos perceber projetos de design com uma preocupação com a desigualdade racial e a representatividade negra. Na etapa 1 deste projeto, foi relatada a atualização do sistema operacional da *Apple*, permitindo aos seus usuários à escolha do tom de pele dos *emojis*, logo em seguida, várias outras empresas passaram a apresentar essa possibilidade em seus produtos.

Figura 3 – *Emojis da Apple*.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Outro exemplo disso é o projeto criado pelo professor formado na Universidade de Lagos (Nigéria), Adebayo Adegbenbo, o aplicativo Asa.

O Asa (fala-se Asha), desenvolvido pela Genii Games para ensinar Iorubá de uma maneira divertida e contribuir para a preservação e difusão da língua falada pelo segundo maior grupo étnico do país. O aplicativo reúne inúmeros jogos com lendas, palavras e ilustrações de elementos formadores da cultura Iorubá. (AFREAKA, 2016)

Percebemos então, o surgimento de projetos que além de mostrar o povo negro, retratam sua cultura.

3.3 Selecionar fontes

Uma vez definido que o foco do projeto é o estudo das expressões do movimento negro, a próxima etapa foi definir que pessoas e fontes estariam envolvidas na pesquisa.

3.3.1 Marcha das Mulheres Negras

Devido ao fácil contato com uma de suas integrantes, o primeiro grupo selecionado foi a Marcha das Mulheres Negras contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver, um grupo que luta contra as opressões construídas pelo racismo e pelo sexismo. Ele foi idealizado em 2011, em Salvador, durante o Encontro Paralelo da Sociedade Civil para o Afro XXI: Encontro Ibero Americano do Ano dos Afrodescendentes.

Esse grupo traz uma outra perspectiva da questão da desigualdade racial brasileira, a do feminismo negro. As pautas do movimento seguem na luta pelo fim do feminicídio de mulheres negras e pela visibilidade e garantia de suas vidas; pela investigação de todos os casos de violência doméstica e assassinatos de mulheres negras, com a penalização dos culpados; pelo fim do racismo e sexismo produzidos nos veículos de comunicação promovendo a violência simbólica e física contra as mulheres negras; pelo fim dos critérios e práticas racistas e sexistas no ambiente de trabalho; pelo fim das revistas vexatórias em

presídios e as agressões sumárias às mulheres negras em casas de detenções; pela garantia de atendimento e acesso à saúde de qualidade às mulheres negras e pela penalização de discriminação racial e sexual nos atendimentos dos serviços públicos; pela titulação e garantia das terras quilombolas, especialmente em nome das mulheres negras; pelo fim do desrespeito religioso e pela garantia da reprodução cultural das práticas ancestrais de matriz africana; pela participação efetiva na vida pública.

Nosso objetivo, entre outros, é dar maior visibilidade a situação de opressão secular da mulher negra, homenagear nossas ancestrais e exigir do Estado brasileiro, bem como de todos os setores da nossa sociedade, respeito e compromisso com a promoção da equidade racial e de gênero, a fim de que possamos exercer plenamente os nossos direitos como cidadãs brasileiras e construtoras históricas deste país chamado Brasil. (MARCHA DAS MULHERES NEGRAS, 2015)

Esse movimento buscou mobilizar, e reunir pessoas (porém o protagonismo é da mulher negra) no dia 18 de novembro de 2015, em Brasília, para marchar “...em defesa da cidadania plena das mulheres negras brasileiras.” (MARCHA DAS MULHERES NEGRAS, 2015)

3.3.2 Geledés

A Geledés - Instituto da Mulher Negra é uma organização não governamental de mulheres negras que luta contra o racismo e o sexismo presentes na sociedade brasileira. Geledés deriva do termo Gèlèdè, de origem africana - mais precisamente da Nigéria, da população Yoruba - é uma cerimônia que homenageia as mulheres do grupo, destacando o poder e a importância delas para a sociedade.

Esse grupo foi idealizado em 1988, em São Paulo, com o intuito de dar maior visibilidade à desigualdade racial brasileira. Ele surgiu num período de grande importância para a questão racial brasileira, pois, no mesmo ano da criação do grupo, a nova constituição foi promulgada, tornando o racismo um crime inafiançável e imprescritível.

O Geledés é uma organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira. (GELEDÉS, 2015)

Essa fonte foi escolhida por ser um dos maiores e mais antigos portais brasileiros voltado para a comunidade negra. O instituto é referência nacional em discussões raciais, tendo prêmios e menções em projetos voltados para minimizar as desigualdades, além de atuar em parceria com diversos movimentos sociais na busca por uma sociedade igualitária.

3.3.3 Blogueiras Negras

O portal “Blogueiras Negras” é um blog construído e alimentado por mulheres negras, para a discussão de assuntos que abrangem igualdade racial e feminismo.

Nós somos um projeto nasceu em março de 2012, mais precisamente no dia 8, Dia Internacional da Mulher. Esta data não foi escolhida por acaso. Desde o primeiro momento nosso desejo era ser referência para as mulheres de ascendência Africana e aqueles que se identificam com o feminismo e a luta antirracista das mulheres negras. (BLOGUEIRAS NEGRAS, 2015)

Ele foi criado a partir do projeto “Blogagem Coletiva da Mulher Negra”, um portal que tinha como objetivo criar discussões em torno do Dia da Consciência Negra e do Dia Internacional da Não Violência Contra a Mulher. O desfecho do projeto tornou evidente a viabilidade da criação de um ambiente para expandir essas discussões.

O projeto “Blogueiras Negras” procura dar visibilidade e voz para as mulheres negras, ao mesmo tempo que luta contra as desigualdades e celebra a cultura afrodescendente.

O Blogueiras Negras é construído por uma comunidade de mulheres comprometidas com gênero e raça. Este grupo reuniu-se e institucionalizou em um site (blogueirasnegras.org), que reúne e estimula a produção para veículos de comunicação independentes produzidos por e para mulheres negras. Estamos trabalhando com histórias de vida e interesses diversos; juntando esforços em torno de questões da negritude, do feminismo e da produção de conteúdo. Nós fazemos nossa própria história através de nossa própria escrita, uma ferramenta de luta e resistência. Viemos para contar nossas histórias, nos exercitamos numa atividade que é continuamente negada em uma sociedade estruturalmente desigual e discriminatória. (BLOGUEIRAS NEGRAS, 2015)

Esse portal foi escolhido pelo sucesso que possui, resultado da forma que os blogs tratam o conteúdo (em que o compartilhamento de experiências pessoais aproximam o blogueiro e o leitor) e com a sensibilidade que os assuntos necessitam.

Ao se expressarem sobre as mais diversas questões, as mulheres negras (re)afirmam suas identidades e produzem formas de se conduzirem diante das situações cotidianas, seja com relação ao corpo, à sexualidade, ao gênero ou ainda à negritude. Os textos publicados permitem uma leitura bastante privilegiada dos caminhos que vêm sendo percorridos pelo feminismo negro. Por meio da escrita, as mulheres colocam em ação o pensamento sobre sua própria conduta que,

direcionada pelas verdades que as constituem, modificam a si mesmas e as demais mulheres negras. (BLOGUEIRAS NEGRAS, 2015)

Além disso, o “Blogueiras Negras” é uma comunidade formada por mais de 1.300 mulheres, ou seja, o conteúdo é construído sob diversas perspectivas, possuindo uma maior variedade e ligação com a realidade.

3.3.4 Mundo Negro

“O Mundo Negro é um portal de notícias voltado para a comunidade negra brasileira e demais etnias que se interessem pelos assuntos relacionados à cultura e ao cotidiano dos afrodescendentes no Brasil e no mundo.” (MUNDO NEGRO, 2015)

A página surgiu em 2001, mesmo ano em que ocorria uma grande discussão sobre políticas igualitárias, na Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata, em Durban, na África do Sul. Esse evento tinha como objetivo discutir maneiras para diminuir as desigualdades raciais no mundo.

[...] o impacto mais importante de Durban para o Brasil foi mesmo a mudança na percepção sobre a existência e as consequências do racismo no Brasil. Hoje, parece consensual nos círculos governamentais, sociais e acadêmicos formadores de opinião que o racismo e a intolerância persistem no Brasil e devem ser combatidos por meio de políticas públicas específicas e coordenadas. O mito da democracia racial perfeita caiu por terra, substituído pela possibilidade da democracia racial em construção. A partir dessa percepção, vêm-se reproduzindo em câmaras municipais e

assembleias estaduais de todo o Brasil
medidas no sentido de sancionar
legislação anti-discriminatória.
(ITAMARATY, 2001)

Essa página foi escolhida para variar o caráter das fontes escolhidas, pois, diferente dos outros sites, os textos do “Mundo Negro” não são tão extensos, as informações são apresentadas de forma rápida, sem muito desenvolvimento.

3.3.5 Negro Belchior

O blog “Negro Belchior” foi criado pelo professor Douglas Belchior, formado em História na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Essa página surgiu em 2009 como “...um espaço criado para fomento de reflexão a partir das experiências da luta social...” (NEGRO BELCHIOR, 2015)

Em agosto de 2013, o blog Negro Belchior migrou para o site da revista CartaCapital, tornando-se assim o primeiro espaço fixo na grande imprensa brasileira a tratar da temática racial. Com a parceria, o blog multiplicou seus acessos, e hoje é o mais lido de todo portal de CartaCapital. (NEGRO BELCHIOR, 2015)

Essa página foi escolhida pelo seu pioneirismo, fazendo parte de do portal de uma das maiores publicações do país. Além disso, a página possui a perspectiva de um professor que busca através da educação diminuir as desigualdades.

3.3.6 Afropunk

O *Afropunk* é um movimento que repudia os estereótipos sobre a identidade negra através de várias formas de arte e cultura afrodescendente, além disso, ele também é uma plataforma para engajar jovens no ativismo negro. Esse movimento surgiu nos Estados Unidos, e parte do princípio que se no país “...existem 40 milhões de pessoas negras, então existem 40 milhões de formas de ser negro.” (NEBLETT,

2011), ou seja, a expressão individual é importantíssima para o combate ao preconceito.

AFROPUNK é uma comunidade influente de jovens talentosos, de origens diferentes, que falam através de música, arte, cinema, comédia, moda e muito mais. Originário de um documentário de 2003 que destacou uma presença negra na cena punk americana, é uma plataforma para o alternativo e o experimental. Permanecendo no centro de sua missão estão os princípios punk da estética *DIY*, do pensamento radical e da não conformidade social. *AFROPUNK* é uma voz para os não falados, não escutados, os indesejáveis. (AFROPUNK FESTIVAL, 2015)

Esse movimento foi evidenciado em 2003, com o lançamento do documentário “*Afro-Punk: The Rock*”, um filme que trata da identidade negra dentro do cenário punk americano.

O *Afropunk* foi selecionado pela força que vem ganhando nos últimos anos, servindo como influência musical, cultural e comportamental. Atualmente, essas influências surgem com maior força na expressão que mais se destaca no movimento, o *Afropunk Festival*, um dos maiores eventos multiculturais dos Estados Unidos. E, apesar de com o passar dos anos o festival ter se tornado mais corporativo, o movimento encontrou uma maneira de “entre o corporativismo e o movimento de contracultura...” “...trazer o ativismo para a cultura pop” (GONZALEZ, 2015). E isso é nítido, pois, na edição de 2015 do evento (patrocinada por grandes marcas como *Red Bull*, *MAC* e *Toyota*), a organização do festival garantiu parte do tempo do palco para ativistas trans negra(o)s.

3.3.7 Personalidades negra

Esse tópico diz respeito às personalidades negras de sucesso nos mais diversos meios (música, esporte, arte, política, religião, entre outros). Uma vez que essas pessoas possuem forte influência no

comportamento de seus seguidores, foi importante monitorar as atividades delas.

3.3.8 Público em geral

O público em geral também foi um grupo importante a ser apresentado, pois é a partir desse grupo que se percebe o que já é senso comum, e o que já vem acontecendo com certa frequência. Os dados provenientes daqui possuíam um teor mais superficial, devido à falta de conhecimentos profundos e específicos no assunto da pesquisa.

3.4 Resultado parcial

Baseado no monitoramento das notícias durante o segundo semestre de 2016, e assuntos tratados nas fontes citadas anteriormente, alguns temas começaram a se repetir, eles são:

- Políticas igualitárias;
- Violência policial;
- Educação.

3.5 Planejar a análise e coleta de dados

A partir dos instrumentos de pesquisa definidos na etapa 2.3, foi definida a maneira que os dados da pesquisa seriam coletados e tratados. Primeiramente foi realizada uma pesquisa sobre representatividade nas fontes citadas na etapa 3.3, disso, foram formuladas as perguntas do questionário (paralelamente, o monitoramento dessas fontes continuou a ser realizado).

3.5.1 Coletar dados

Essa etapa do projeto foi marcada pela pesquisa dos mais diversos itens potencialmente virais e que futuramente poderiam vir guiar um determinado comportamento. Foram realizadas pesquisas constantes nos portais citados no item 3.3 na busca por singularidades nas manifestações negras. Alinhado a isso, foi realizado também, um monitoramento de personalidades negras, para o levantamento de mais características que pudessem ser correlacionadas com os dados provenientes das outras fontes. Essas pesquisas online foram realizadas

utilizando os princípios da pesquisa netnográfica apresentadas por Mendez (2015). Os detalhes desse tipo de pesquisa estão nos anexos deste projeto.

Disso tudo, surgiram diversos assuntos potencialmente relevantes para a pesquisa, eles foram então dispostos no painel visual a seguir.

Figura 4 – Painel de principais assuntos das fontes.

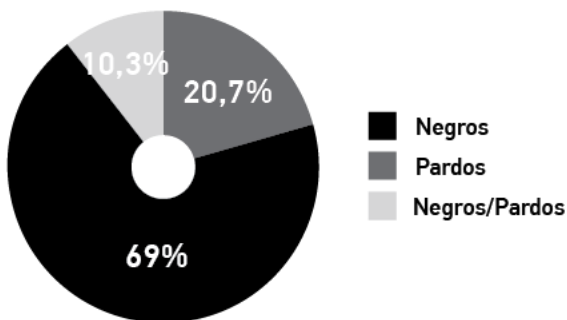


Fonte: Elaborada pelo autor.

Além de tudo isso, nessa etapa foram realizados questionários para o levantamento de dados. Optou-se pelo questionário online pela praticidade de sua aplicação e facilidade em atingir um número significativo de respostas.

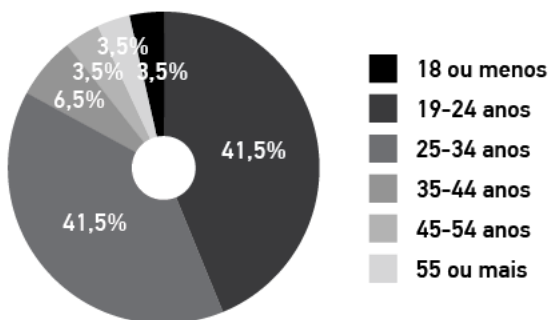
O questionário foi elaborado tanto para as pessoas de movimentos negros quanto para o público em geral, ele foi aberto para preenchimento em 07/11/2015, e os dados aqui analisados são referentes ao período da data de abertura até o dia 14/11/2015. Ao divulgar o questionário, não foi estabelecida restrição de público, a intenção disso era perceber como as pessoas (3.3.8) que não se identificam negras e/ou pardas enxergam a questão da representatividade, porém, como o foco são as expressões negras, os dados analisados provêm apenas dessas. Foram 85 respostas, sendo 29 de pessoas que se identificaram como negras e/ou pardas.

Figura 5: Gráfico de respostas à pergunta "Qual(is) sua cor/raça?"



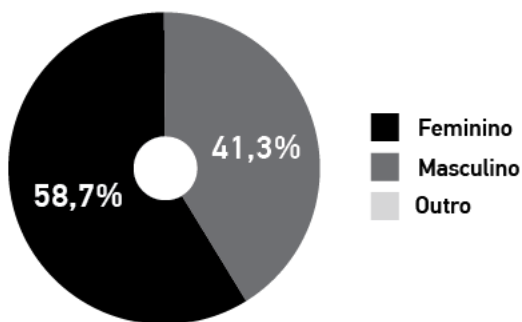
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 6: Gráfico de respostas à pergunta "Quantos anos você tem?"



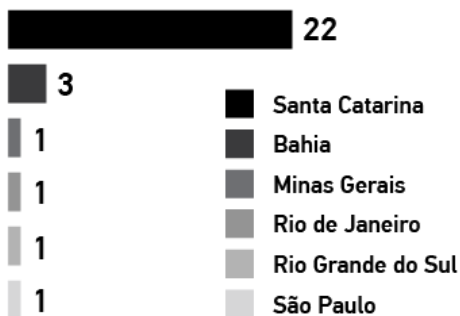
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 7: Gráfico de respostas à pergunta "Com que gênero você se identifica?"



Fonte: Elaborada pelo autor.

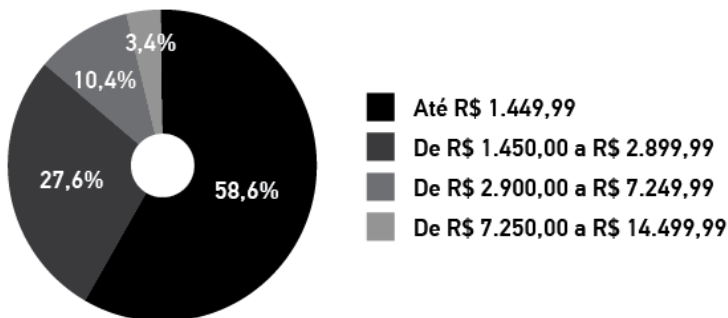
Figura 8: Gráfico de respostas à pergunta "Em qual estado você reside?"



Fonte: Elaborada pelo autor.

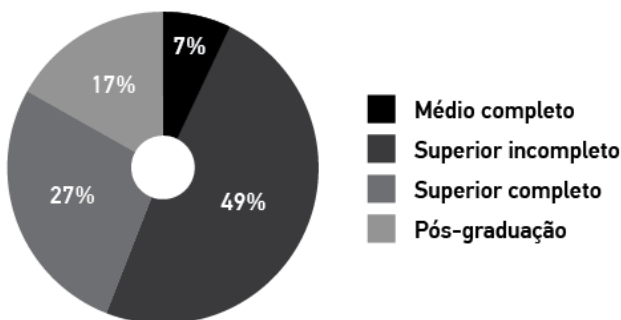
Nessa questão, 22 dos participantes responderam que residem em Santa Catarina, isso é resultado da rede de contatos do autor, que na sua grande maioria reside em Florianópolis.

Figura 9: Gráfico de respostas à pergunta "Qual sua renda mensal?"



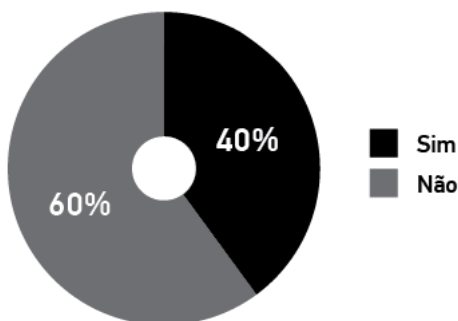
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 10: Gráfico de respostas à pergunta " Qual o seu grau de instrução?"



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 11: Gráfico de respostas à pergunta " Você participa ou já participou de algum grupo de militância negra?"



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na primeira questão discursiva “Você possui meios (sites de notícias, blogs, vlogs, grupos...) para receber notícias específicas sobre a comunidade negra? Quais?”, a grande maioria respondeu que sim. Isso, é resultado da exclusão de representação negra nos meios de comunicação, e uma vez que não há espaço nas grandes mídias para a comunidade negra, está então, criou as suas plataformas alternativas de comunicação, focada no público negro.

Na pergunta “Você possui meios (sites de notícias, blogs, vlogs, grupos...) para receber notícias específicas sobre a comunidade negra? Quais?”, a fonte mais citada pelos participantes da pesquisa foi a

organização Geledés (analisada no item 3.3.2), validando o grupo como forte influente na comunidade negra.

Na questão “Como você avalia o cenário atual da representação negra nos mais diversos meios?”, a maioria dos participantes avaliaram ele como muito ruim, distante de uma realidade com uma representação satisfatória. Um dos participantes, afirma que:

[...] há um movimento interessante de valorização do negro pelo próprio negro. Porém na mídia me parece que a representação das pessoas negras continua sendo estigmatizada e pequena, por mais que tenha melhorado em relação a alguns anos.

Vários ainda apontaram que é no cenário político que percebem a pior representatividade.

Na questão “Você percebe mudanças no cenário da representatividade negra? Quais?”, os participantes reafirmaram as opiniões da questão anterior, de que mudanças vem ocorrendo, mas, a passos muito lentos. Um deles, diz que:

O fato de haver capas de revistas de moda com negros e negras, esportistas super famosos negros, atores negros e atrizes negras interpretando (e sendo reconhecidos) papéis que nunca foram dados à negros antes e até presidentes(!) traz um pouco mais de alento e exemplos, mas ainda é bem pouco se levarmos em consideração a quantidade de pessoas negras e não-brancas no mundo.

Outro participante afirma que:

Por estar próximo a UFSC e conhecer grupos de cultura africana e representatividade negra que atuam em Florianópolis percebo esse crescimento, ao mesmo tempo que parece um mundo paralelo perto dos meios de comunicação de massa que, especialmente em Santa

Catarina, pouco incluem e não apresentam-exploram-educam sobre a cultura negra e o combate ao preconceito. Mesmo as escolas parecem muito atrasadas ainda sobre isso.

Assim como no item 2.1.1.3, a internet é apontada por vários participantes como um instrumento de transformação da representatividade atual, um deles diz que:

Com a evolução da tecnologia e o crescimento das mídias/redes sociais o conteúdo consumido saiu do controle de quem o tinha a muito tempo, com essa mudança a representatividade aumenta as oportunidades, mas é algo ainda muito insuficiente.

Em seguida, foi perguntado para os participantes “Em quais meios você observa uma grande ausência de representatividade negra?”, diversos meios foram citados, mas, o político e o de comunicação tiveram destaque. Uma das respostas dizia que:

[...] dentro da TV brasileira falta muita representatividade negra, e nos meios públicos também, já que é difícil ver negros em cargos públicos graças a sua marginalização na nossa sociedade.

Outro relatou que:

Na política (plenário) e mídia massiva, sobretudo. Acredito que esses são os espaços mais importantes e difíceis de adentrar e desconstruir, mas que uma vez que começemos a ganhar mais espaço neles, outros locais de fala se abrirão mais, consequentemente.

Quando perguntados “De que formas você acha que podemos reivindicar por melhorias nessa questão?”, os participantes responderam que “nos colocando visíveis, ocupando espaços, problematizando, apontando falhas” e que “Se alinhando a organizações que lutam para as

reivindicações da comunidade negra” é uma ótima maneira de buscar melhorias. Um dos participantes ainda afirma que a educação é a grande chave para mudanças efetivas.

Acredito sempre que focar na educação infantil é a melhor estratégia para mudança de mentalidade e busca de um futuro justo. Sabemos que políticas públicas e criação de leis contribuem mas até certo ponto, entre a existência e a aplicação delas há um grande abismo. Imagino que a ativação dos diversos grupos de representatividade para criar ações na educação infantil e na veiculação de programas de conscientização e combate ao preconceito nos meios de massa deve ser fortalecido.

Quando perguntados “De que formas você acha que podemos rejeitar os estereótipos direcionados às pessoas negras?”, os participantes responderam que se indignando, expressando descontentamento, e problematizando esses julgamentos.

Na questão “Você acredita que estar ciente desse sistema desigual altera como um indivíduo negro se expressa na sociedade? De que maneiras?”, os participantes responderam que isso pode influenciar de duas maneiras, uma negativa e outra positiva.

Há negros que, cientes da desigualdade, usam isso como combustível para luta e buscam mudar, mas também há aqueles que simplesmente aceitam isso como verdade imutável.

Em seguida, foi perguntado “Com quais expressões da cultura negra (religião, dança, música...) você tem contato? Qual a importância deles pra você?”, 65,5% das pessoas tem contato com a música, 20,5% com dança, 17% com religião, 3,5% com literatura, 3,5% com cinema, 7% com culinária, 7% com moda e 7% com pintura. Os participantes ainda apontaram que o contato com a música é uma maneira importante de empoderamento e consciência da realidade da(o) negra(o). Já a dança e a religião foi considerada uma forma de contato com as raízes culturais negras.

Após isso, foi pedido para os participantes citarem uma representação negra positiva e uma negativa. Vários citaram como positiva a denúncia que a atriz Taís Araújo fez, ao sofrer injúrias raciais em uma de suas redes sociais no final de outubro de 2015. E como negativo citaram a forma estereotipada (hipersexualizadas, apenas servindo) que as mulheres negras são retratadas na série “Sexo e as Negas.”

Devido ao baixo número de respostas válidas, foi utilizada uma abordagem qualitativa dos dados ao longo do projeto.

3.7 Analisar dados

Nessa etapa foi realizado um estudo das respostas obtidas no questionário e dados provenientes das fontes de pesquisa selecionadas, procurando entender suas manifestações e buscando as expressões que mais se destacaram neles. Um ponto recorrente nas respostas foi a percepção de certa evolução na questão da representação negra, mas ainda cercada por estigmas sociais e muito pequena. Além disso, muitos participantes da pesquisa apontaram a quase inexistência de figuras negras em certos ambientes da nossa sociedade, principalmente no político. Paralelamente nas fontes de pesquisa foram captadas manifestações contra a repressão e neutralização da voz da população negra na política, conforme as figuras a seguir.

Figura 12: Notícia do portal Pragmatismo Político

Pragmatismo Político

Início | Educação | Portões da cidadania | Cultura | Eleições 2014 | Saúde | Mídia

Redação Pragmatismo

RACISMO NÃO 28 JULHO 2014 ÀS 18:35 COMENTÁRIOS

Onde estão os políticos negros no Brasil?

"Não posso falar com autoridade no Brasil, mas às vezes não é preciso ser especialista para perceber que alguma coisa está errada em um país cuja maioria é negra e a representação é majoritariamente branca", diz Angela Davis

A filósofa e ativista norte-americana Angela Davis (reprodução)

986.669 já curtiram

Não ao preconceito

Luana: mãe, negra, pobre e lésbica. Covardemente assassinada por três PMs

Receba artigos via e-mail

Powered by Google

Fonte: PRAGMATISMO POLÍTICO, 2014.

Figura 13: Notícia do portal Palmares.



Fonte: PALMARES, 2008.

Outro item levantado nas respostas foi o crescimento das redes sociais e sua capacidade de dar voz e visibilidade para pessoas e movimentos de maneira mais rápida e eficiente que outros meios. Os participantes citaram várias pessoas que se apropriam do espaço proporcionado pelas redes sociais para levantar questões de representatividade e empoderamento negro. Duas dessas personalidades citadas foram a atriz Taís Araújo e a jornalista Maria Júlia Coutinho (Maju), que após sofrerem injúrias raciais em suas redes sociais em outubro e maio de 2015 respectivamente, souberam utilizar essas ferramentas para dar atenção a esse assunto e acabaram criando uma comoção que deu visibilidade e conscientizou a população sobre a ainda forte desigualdade racial existente no Brasil.

Figura 14: A jornalista Maria Júlia Coutinho (Maju).



Fonte: FOLHA DE SÃO PAULO, 2016.

Figura 15: Comentários da página oficial de Tais Araújo no *Facebook*.



Fonte: FACEBOOK, 2015.

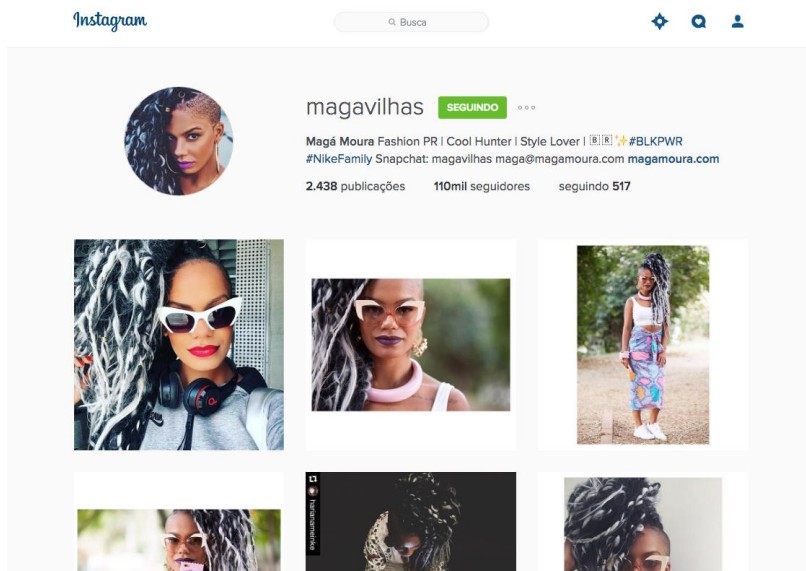
Figura 16 – Post de Tais Araújo na sua página oficial do Facebook.



Fonte: FACEBOOK, 2015.

Outra personalidade citada foi a blogueira Magá Moura, com mais de 100 mil seguidores no aplicativo de compartilhamento de fotos, *Instagram*, ela busca através de sua aparência e corpo representar uma negra que não se enquadra dentro de estereótipos.

Figura 17 – Página oficial de Magá Moura no *Instagram*.



Fonte: INSTAGRAM, 2016.

Essa resistência através do corpo e individualidade apareceu em diversos artigos das fontes de pesquisa, ela está presente no uso de acessórios ou estilos que captem a ancestralidade negra, na prática de atividades de matrizes africanas (candomblé, capoeira, samba...) e principalmente na construção de uma relação harmoniosa com o próprio corpo, libertando-se dos padrões estéticos impostos pela nossa sociedade.

Figura 18: Notícia do site Blogueiras Negras.



Fonte: BLOGUEIRAS NEGRAS, 2015.

Outro tópico bastante tratado foi a importância da criação de políticas e ações mais fortes na educação infantil sobre a igualdade racial. Pois, adquirir conhecimento sobre esse assunto desde a infância, servirá para o desenvolvimento de adultos mais conscientes. Além disso, também foi levantada a importância de se levar as crianças a história, cultura africana e referências negras que inspirem o protagonismo negro.

Figura 19: Notícia do Portal Uol Educação.

The image shows a screenshot of a news article on the UOL Educação portal. At the top, there is a navigation bar with categories like 'Bate-papo', 'E-mail', 'Notícias', 'Esporte', 'Entretenimento', 'Mulher', and 'PagSeguro'. Below this is the 'Escola' logo. The main content area features a navigation menu with options like 'Entrevista', 'Boas Práticas', 'Planejamento', 'Políticas Públicas', 'Gestão Escolar', and 'Financiamento'. The article is under the 'Diversidade' section and is titled 'Lei que determina o ensino de cultura afro-brasileira e indígena esbarra em formação de professores e falta de institucionalização'. The text discusses the challenges of implementing this law in schools. There is a small image of a historical figure and a sidebar with a magazine cover and a 'VALOR PROMOCIONAL' banner.

Fonte: UOL EDUCAÇÃO, 2013.

As fontes de pesquisa também levantaram a importância dessas informações também serem difundidas nos meios de massa.

3.8 Resultado Parcial

A partir dessas análises, foram listados os assuntos mais tratados, eles são:

- Negros na política;
- Redes Sociais como espaço de "voz";
- O corpo negro;
- Políticas de igualdade racial;
- Difusão da cultura negra;
- Quebra de estereótipos;
- Violência policial / *Black Lives Matter*;
- *Afropunk*;
- Negros de sucesso;

- Importância da educação;
- Direitos iguais;
- Transformador da própria realidade;
- Ligação com outros movimentos (Feminismo, LGBT...)

3.9 Definir a síntese dos resultados

Nesse momento da pesquisa foi definido que os assuntos captados na etapa anterior seriam dispostos em uma tabela e em um mapa mental para facilitar a visualização das informações.

3.10 Sintetizar resultados

Nessa etapa os dados da pesquisa foram ordenados, combinados, recombinados, tudo isso com o intuito de perceber as relações entre eles e suas influências no cenário da representatividade negra. Essa etapa se iniciou pela síntese do conteúdo em uma palavra ou frase curta, após isso, esses itens foram distribuídos em uma tabela e suas características foram levantadas.

Figura 20: Quadro de síntese de resultados 1.

Assunto	Em que meio foi captado?	Aparece em diversos meios?	Quanto se relaciona com outros assuntos?
Negros na política	Questionários, fontes de pesquisa, Tumblr	Médio	Muito
Redes sociais como espaço de "voz"	Fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr	Médio	Médio
Corpo negro	Fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Pinterest	Médio	Médio
Políticas de equidade racial	Questionários, fontes de pesquisa, Tumblr	Médio	Médio
Detalhes da cultura negra	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter, Pinterest	Muito	Muito
Questão de estereótipos	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter, Pinterest	Muito	Muito
Violência policial	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter	Muito	Muito
Afropunk	Fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter, Pinterest	Muito	Muito
Negros de sucesso	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter, Pinterest	Muito	Muito
Importância da educação	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter	Muito	Muito
Direitos iguais	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter	Muito	Muito
Transformador da própria realidade	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter	Muito	Muito
Ligação com outros movimentos	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter	Muito	Muito
Black Lives Matter	Questionários, fontes de pesquisa, Facebook, Tumblr, Twitter	Muito	Muito

Fonte: Elaborada pelo autor.

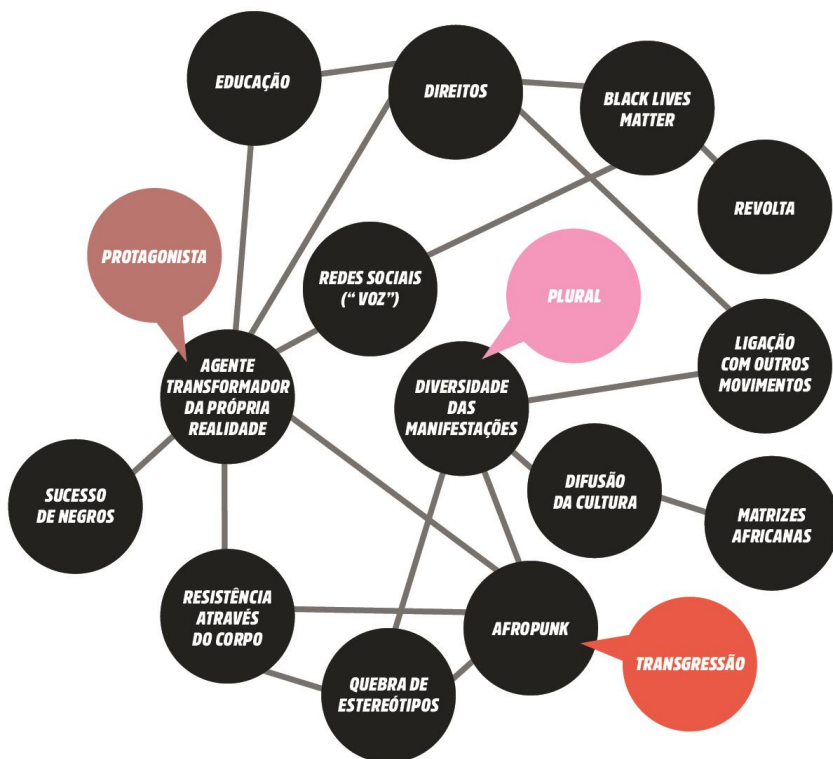
Figura 21: Quadro de síntese de resultados 2.

Assunto	Em que nichos está presente?	Em que nichos está presente?
Negros na política	Social-Política	Agente transformador da própria realidade
Redes sociais como espaço de "voz"	Social-Política	Agente transformador da própria realidade
Corpo negro	Social-Política, Moda	Resistência através do corpo
Políticas de equidade racial	Social-Política	Direitos da(s) negr(o)idade(s)
Detalhes da cultura negra	Social-Política, Religião, Dança, Música, Moda	Diversidade das manifestações negras
Questão de estereótipos	Social-Política, Música, Artes, Moda	Diversidade das manifestações negras
Violência policial	Social-Política	Direitos da(s) negr(o)idade(s)
Afropunk	Social-Política, Música, Artes, Moda	Diversidade das manifestações negras
Negros de sucesso	Social-Política, Música, Artes, Moda	Empoderamento negro
Importância da educação	Social-Política	Direitos da(s) negr(o)idade(s)
Direitos iguais	Social-Política	Direitos da(s) negr(o)idade(s)
Transformador da própria realidade	Social-Política, Religião, Dança, Música, Moda	Agente transformador da própria realidade
Ligação com outros movimentos	Social-Política	Diversidade das manifestações negras
Black Lives Matter	Social-Política	Direitos da(s) negr(o)idade(s)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nessa tabela também foi criada uma ordem de relevância dos assuntos, na busca pelos pontos “chave”, a partir dessa ordem foi construído um mapa mental para a observação da relação entre os principais assuntos levantados. Em seguida, foi designado um conceito para cada um dos três assuntos mais relevantes, levando em consideração as relações com os outros.

Figura 22: Mapa mental de assuntos e conceitos.



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.11 Avaliar resultados

A partir desse mapa mental, foram extraídos três conceitos gerais para as manifestações aqui apresentadas. Eles são: Pluralidade, Transgressão e Protagonismo.

3.12 Comunicar resultados (texto, painel imagético e exemplos)

3.12.1 Conceito 1 - Pluralidade

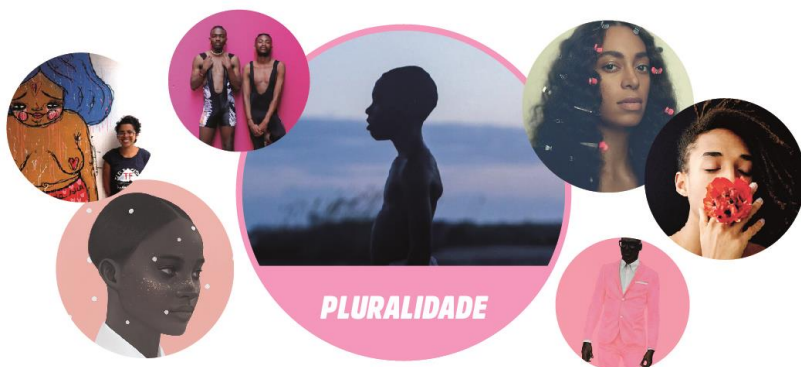
Infinitos são os meios de se pensar, agir e criar, a mente é um espaço em que as possibilidades e potencialidades não possuem limites. E é essa variedade nas formas de se expressar que estimula ambientes repletos em liberdade e experimentação, mantendo assim a diversidade de manifestações. O conhecimento das características e comportamentos de diferentes culturas, é a solução para a superação de preconceitos e para a valorização da diversidade.

Porém, nossa sociedade - em teoria plural - muitas vezes não é democrática, e diferentes grupos e culturas são desrespeitados e invisibilizados. Neste contexto, movimentos sociais se engajam para fazer as expressões da(o) negra(o) serem percebidas em meio à comunidade, ao mesmo tempo que chamam atenção para as injustiças. Isso não é uma busca por um afastamento da ideia de grupo, é apenas uma maneira de enfatizar que mesmo no espaço coletivo existem múltiplas singularidades individuais. A neutralização das individualidades favorece a existência de um ambiente em que poucos se sentem representados e pertencentes à essa realidade.

A representação das trajetórias particulares e individualidades presentes nas características de cada expressão, desconstrói pensamentos ligados às discriminações, e expõe com maior fidelidade a diversidade da nossa sociedade.

Tons pastéis, texturas agradáveis e materiais confortáveis, são combinados construindo formas que remetem à emoção, à questões internas do ser. Esses elementos possuem características suaves, leves, e inspiram associações harmoniosas. Elas se alinham ao conceito na representação das subjetividades do ser.

Figura 23: Painel imagético do Conceito 1 - Pluralidade.



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.12.2 Conceito 2 - Transgressão

Atravessar, ultrapassar as noções e os limites pré estabelecidos é o caminho para o avanço do mundo. O rompimento com concepções arcaicas e que contribuem para a manutenção e continuidade das desigualdades é essencial para o crescimento e reparação das relações sociais. Porém, a interrupção dessas percepções exige um esforço profundo, pois, grande parte da nossa sociedade está há anos imersa em preconceito e ignorância.

As ideias de como a(o) negra(o) é, e como se comporta, ainda são permeadas por associações incorretas e incabíveis, dessa maneira, acabam se tornando distantes das variadas expressões existentes na realidade, com isso, não contemplam as manifestações da população negra. A partir disso, e se apropriando de características de movimentos que buscam a quebra de padrões sociais - como por exemplo o *punk* -, surge o ímpeto de se dissociar, de desconstruir essas "regras", de incomodar a ordem social estabelecida.

A comunidade negra então, vem buscando expor e salientar as diferentes manifestações dos seus movimentos, expandindo as concepções de como é caracterizada a cultura negra. Somente a interrupção desse raciocínio incorreto e instituído socialmente, levará à construção de uma realidade com menos disparidades sociais.

Choque de estampas, cores bem saturadas, e o uso de diversos elementos - muitas vezes exuberantes - são características que refletem bem a ruptura com o comum que esse conceito propõe. As regras de como utilizar os elementos, mesclá-los e/ou associá-los são subvertidas, a harmonia aqui então é constituída puramente pelas preferências e olhares pessoais.

Figura 24: Painel imagético do Conceito 2 - Transgressão.



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.12.3 Conceito 3 - Protagonismo

Padrões impostos, estereótipos e a exaltação excessiva da visão eurocêntrica, construíram ao longo dos anos uma sociedade permeado por desigualdades raciais e assimetrias sociais. Nesse contexto, os movimentos negros, na busca por reparar essas disparidades - e de forma autônoma -, se tornam personagens principais, e agentes transformadores de suas próprias realidades.

Em um ambiente onde as desigualdades ainda são extremamente fortes e nocivas, ser apenas um expectador não colabora para o desenvolvimento e expansão das manifestações por melhorias, há então, a responsabilidade de se movimentar na luta por mudanças. As manifestações negras vem ganhando cada vez mais força, fruto de uma mobilização política realizada por elas, com o intuito de engajar a população.

Por ser o alvo desse sistema de repressão, a(o) negra(o) se torna a(o) primeira(o) a contestar as diferenças sociais que alimentam essa estrutura desigual. Nesse contexto, de liderança, a(o) negra(o) ainda estimula a quebra de noções que tentam propor a inferioridade de sua raça. É a emancipação da(o) negra(o) através de suas próprias mãos. Nesse contexto de autolibertação ainda é um elemento importante na construção de uma boa autoestima.

Bege, tons terrosos e cores que se aproximam de tons de pele não claros, são as cores que captam esse conceito. A figura negra é colocada em primeiro plano, assuntos que abordam a sua cultura são o foco.

Figura 25: Painel imagético do Conceito 3 - Protagonismo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.13 Resultado final

3.13.1 Aspectos materiais – Pluralidade

Figura 26: Aspectos materiais do Conceito 1 - Protagonismo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Cartela de cores

Figura 27: Cartela de cores do Conceito 1 - Pluralidade.



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.13.2 Aspectos materiais - Transgressão

Figura 28: Aspectos materiais do Conceito 2 - Transgressão.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Cartela de cores

Figura 29: Cartela de cores do Conceito 2 - Transgressão.



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.13.3 Aspectos materiais - Protagonismo

Figura 30: Aspectos materiais do Conceito 3 - Protagonismo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Cartela de cores

Figura 31: Cartela de cores do Conceito 1 - Protagonismo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

4. DESENVOLVIMENTO – PROJETO GRÁFICO EDITORIAL

4.1 FASE ANALÍTICA

4.1.1 Briefing² e dados técnicos do projeto

Como os dados essenciais para o desenvolvimento do projeto já haviam sido previamente levantados, optou-se por não repeti-los nesta etapa.

4.1.3 Análise de similares

Neste momento foram pesquisados *trendbooks* na busca de dados relevantes para esse tipo de projeto.

4.1.3.1 Exemplo 1 - Diário de Inspirações

- Autor: SENAI
- Medidas: 25 x 25 cm
- Papel: Miolo – *Couché* 120 g. Capa - *Craft* 180 g.
- Páginas: 86
- Ano: 2012
- Encadernação: *Wire-o*. Capa flexível.
- Acabamentos especiais: Verniz localizado. *Hot Stamping*.

O Diário de Inspirações foi escolhido principalmente por seu formato quadrado, que será o mesmo deste projeto. O livro começa com uma página de dados técnicos sobre a publicação, em seguida, se inicia o conteúdo com breve nota introdutória sobre a temática que será apresentada, já apresentando os conceitos chave da pesquisa. Em seguida, é apresentada a seção do primeiro conceito (no total são três), ela se divide em cinco partes:

- Introdução: Apresentação do conceito. Texto curto e lúdico.
- Inspiração: Ponto de onde surgiu o conceito.

² Briefing: É um conjunto de informações, uma coleta de dados para o desenvolvimento de um trabalho. (SIGNIFICADOS, 2017)

- Cenário e Cena: Local e momento em que o conceito é encontrado.
- Atos: Características do conceito. Cada ato é acompanhado de dois a três exemplos de projetos que captam esses atributos.
- Cartela de cores: Destacável. Cores nomeadas por códigos.

Em seguida, são apresentadas duas macrotendências e apontados os conceitos trabalhados anteriormente. O livro se encerra com uma área para glossário, referências bibliográficas e créditos.

Esse projeto se utiliza bastante de recursos táteis, como pôsteres e superfícies com texturas diferentes.

4.1.3.2 Exemplo 2 - Caderno Inova Moda: Contatos

- Autor: SEBRAE/SENAI
- Medidas: 24,7 x 32 cm
- Papel: Miolo – *Couché* 90g. Capa - Capa dura.
- Páginas: 96
- Ano: 2016
- Encadernação: *Wire-o*. Capa rígida.
- Acabamentos especiais: *Hot Stamping*.

O Caderno Inova Moda: Contatos foi escolhido por sua organização e descrição bem completa de seus itens, explicitando bem cada um dos conceitos apresentados. A primeira seção do *trendbook* começa com uma página de dados técnicos do projeto, após isso, é apresentado o índice da publicação. Em seguida, um texto editorial faz uma introdução sobre o projeto, já dando certo destaque para conceitos chave da pesquisa. Depois disso, começam as sessões direcionadas para cada um dos conceitos (no total são dois), elas são formadas por:

- Introdução: Apresentação do conceito. Texto curto e lúdico. Acompanhado de palavras/expressões chave.
- Exemplos: Projetos nos quais esse conceito já é presente.
- *Trendtopics*: Temas, atributos dos conceitos. Acompanhados de palavras/expressões chave.
- Cartela de cores: Não destacável. Cores nomeadas por códigos.

O caderno é encerrado com uma área para referências bibliográficas e créditos. Esse projeto utiliza muito bem as imagens para reforçar e elucidar o conteúdo dos textos.

4.2 FASE CRIATIVA

4.2.1 Conceitos orientadores do projeto gráfico

A partir dos principais conceitos, painéis e aspectos materiais das estéticas apresentados no item 3.12 e 3.13, foram selecionadas as características que guiaram o projeto gráfico editorial. As estéticas foram desmembradas em conceitos menores, como mostra a tabela a seguir.

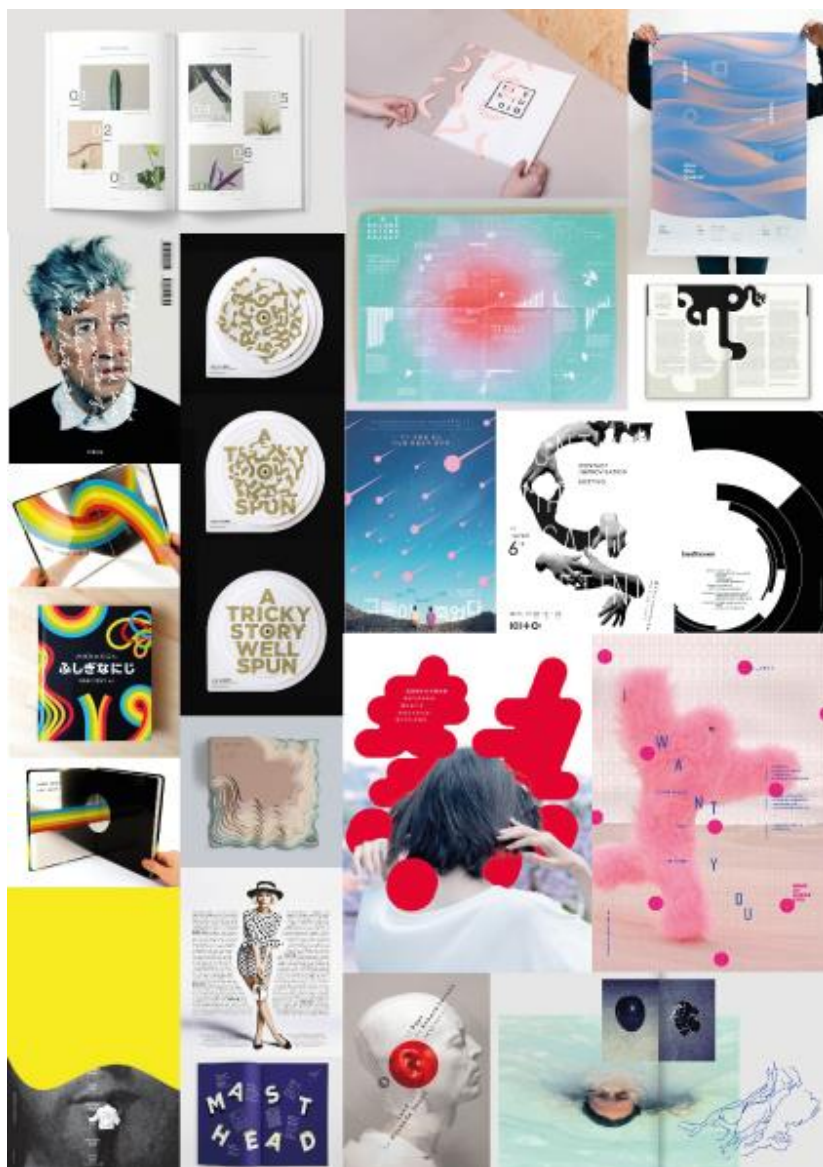
Figura 32: Quadro de estéticas e conceitos.

Estéticas	Conceitos / Palavras-chave
Pluralidade	Emoções, Leveza, Fluidez, Suavidade, Harmonia, Formas orgânicas e arredondadas.
Transgressão	Ruptura, <i>Punk</i> , Desordem, Desconstrução e Contraste.
Protagonismo	Engajamento, Autolibertação, Liderança Contraste, Simetria e Minimalismo.

Fonte: Elaborada pelo autor.

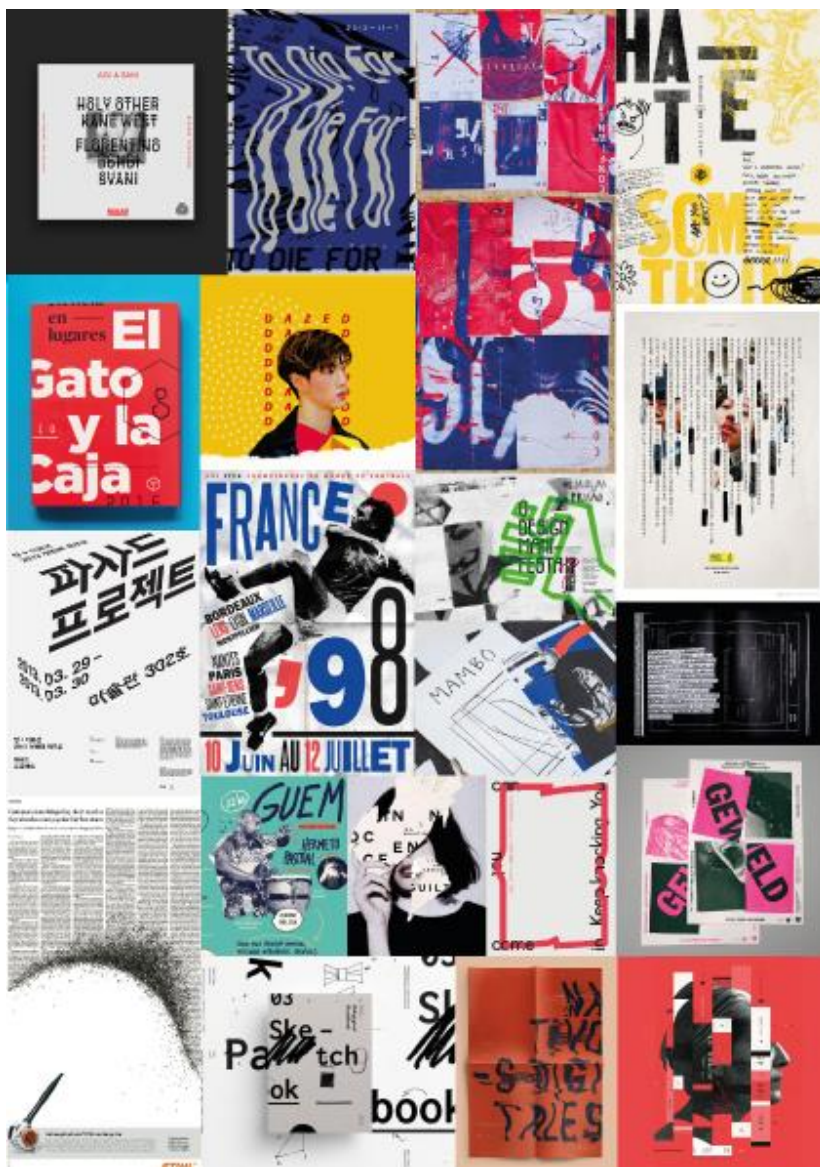
Em seguida, foram construídos painéis visuais, direcionados ao design gráfico, para a síntese desses conceitos.

Figura 33: Painel visual - Pluralidade



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 34: Painel visual - Transgressão.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 35: Painei visual – Protagonismo.



Fonte: Elaborada pelo autor.

O aspecto material da transparência também foi fortemente utilizado, ele apareceu na forma dos papéis especiais transparentes empregados ao longo do *trendbook*.

4.2.2 Objetivos da publicação/Estratégias de design

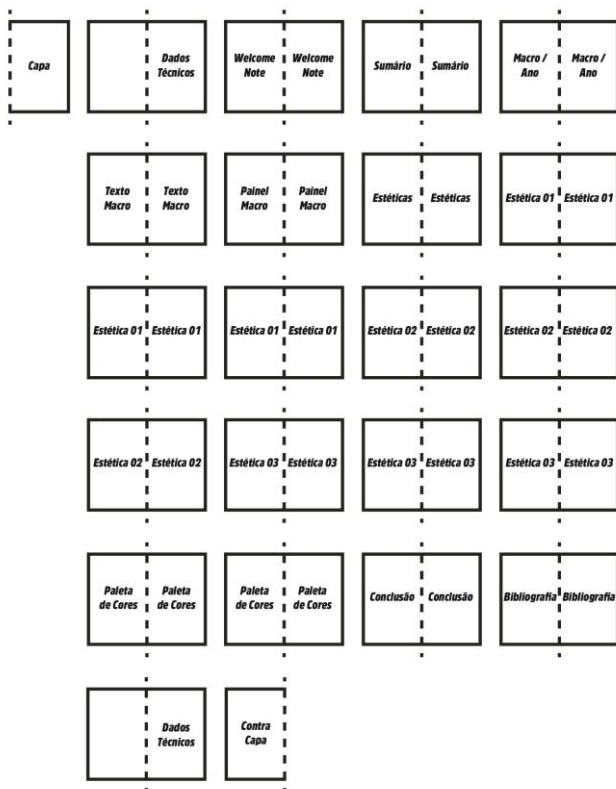
Figura 36: Quadro de Objetivos da publicação/Estratégias de design.

Objetivos da publicação	Estratégias de design
Leitura rápida.	Textos curtos; Diagramação organizada e fluida.
Ser muito visual.	Utilizar muitas imagens e grafismos; Trabalhar o texto como imagem.
Fácil manuseio e transporte.	Formato pequeno.

Fonte: Elaborada pelo autor.

4.2.3 Espelho da publicação

Figura 37: Espelho da publicação.



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.2.4 Recursos gráfico editoriais:

A - Tipografia:

Como a temática do *trendbook* é diretamente ligada a questões sociais/relações humanas, surgiu o interesse de criar um material que remetesse a esse ideal, em que a “mão por trás” do projeto fosse

aparente, mais orgânico. E, em uma das pesquisas por referências, uma peça trouxe um pouco dessa característica, conforme figura a seguir.

Figura 38: Exemplo tipográfico 1.



Fonte: BEHANCE, 2017.

Figura 39: Exemplo tipográfico 2.



Fonte: BEHANCE, 2017.

A fonte empregada no projeto é remanescente dos tipos utilizados pelas máquinas de escrever, remetendo a esse processo, no qual a presença humana por trás do projeto é evidente. Após pesquisar um pouco mais sobre esse tipo de fonte, foi encontrada uma outra classificação mais específica dentro dessa categoria, conhecida como fonte monoespçada.

Fontes monoespçadas geralmente trazem à mente as máquinas de escrever e a programação de computadores, no entanto, elas podem ser uma escolha perfeita para os designers que procuram uma sensação esparsa, mínima e "undesigned". (TYPEWOLF, 2017)

Entretanto, essas fontes apresentam irregularidade nos espaçamentos entre as letras, diminuindo a legibilidade, e por isso, no

dia a dia, as pessoas geralmente preferem ler textos cujo espaço entre os caracteres é igual. Para balancear essa característica deste tipo de fonte, foram empregadas no *layout* algumas características do minimalismo, entre elas, o design limpo, claro e organizado que configuram bons níveis de legibilidade e leiturabilidade, fazendo com que a navegação pelos conteúdo das páginas seja rápida, fácil e funcional.

Quando você tem uma fonte perfeitamente impressa em um bom papel, com um *Kerning*³ impecável, um texto pode facilmente parecer muito rígido e feito por máquina...

Tipos de letra monoespaçado, por outro lado, vivem com segurança no lado "vernacular" da legibilidade.

(EMIGRE, 2017)

Com isso, foi realizada uma pesquisa de famílias tipográficas dentro desse estilo de fonte, e foram selecionadas 5. Elas são:

Courier New, Fira Mono, Lucida Console, Overspaced Mono e Ubuntu Mono.

E, suas respectivas variações seguem na lista abaixo:

Courier New Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Courier New Italic

*Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890*

Courier New Bold

**Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890**

Courier New Bold Italic

³ *Kerning*: O *kerning* é o processo de adição ou remoção de espaço entre pares de caracteres específicos. (ADOBE, 2017)

*Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890*

Fira Mono Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Fira Mono Medium

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Fira Mono Bold

**Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890**

Lucida Console Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Overpass Mono Light

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo
Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Overpass Mono Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo
Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Overpass Mono Semibold

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo
Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Overpass Mono Bold

**Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo
Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890**

Ubuntu Mono Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss
Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Ubuntu Mono Italic

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss
Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Ubuntu Mono Bold

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss
Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Ubuntu Mono Bold Italic

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss
Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz 1234567890

Então, foram simulados corpos de texto em tamanhos diferentes para testar a legibilidade, legibilidade e contraste das famílias selecionadas.

Figura 340: Teste tipográfico 1 – Fontes com tamanho 8 pt⁴.

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing elit,
sed do eiusmod tempor incidi-
dunt ut labore et dolore magna
aliqua. Ut enim ad minim
veniam, quis nostrud exercita-
tion ullamco laboris nisi ut
aliquip ex ea commodo conse-
quat.

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing elit,
sed do eiusmod tempor incidi-
dunt ut labore et dolore magna
aliqua. Ut enim ad minim
veniam, quis nostrud exercita-
tion ullamco laboris nisi ut
aliquip ex ea commodo conse-
quat.

Courier New
Regular - 8 pt

Fira Mono
Regular - 8 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 41: Teste tipográfico 2 – Fontes com tamanho 8 pt.

⁴ Pt: abreviação de pontos, unidade de medida utilizada normalmente para o tamanho de fontes.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lucida Console
Regular - 8 pt

Overpass Mono
Regular - 8 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 42: Teste tipográfico 3 – Fonte com tamanho 8 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Ubuntu Mono
Regular - 8 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 43: Teste tipográfico 4 – Fontes com tamanho 9 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing
elit, sed do eiusmod tempor
incididunt ut labore et
dolore magna aliqua. Ut enim
ad minim veniam, quis nos-
trud exercitation ullamco
laboris nisi ut aliquip ex
ea commodo consequat.

Courier New
Regular - 9 pt

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing
elit, sed do eiusmod tempor
incididunt ut labore et
dolore magna aliqua. Ut enim
ad minim veniam, quis nos-
trud exercitation ullamco
laboris nisi ut aliquip ex
ea commodo consequat.

Fira Mono
Regular - 9 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 44: Teste tipográfico 5 – Fontes com tamanho 9 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing
elit, sed do eiusmod tempor
incididunt ut labore et
dolore magna aliqua. Ut enim
ad minim veniam, quis nos-
trud exercitation ullamco
laboris nisi ut aliquip ex
ea commodo consequat.

Lucida Console
Regular - 9 pt

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing
elit, sed do eiusmod tempor
incididunt ut labore et
dolore magna aliqua. Ut
enim ad minim veniam, quis
nostrud exercitation ullam-
co laboris nisi ut aliquip
ex ea commodo consequat.

Overpass Mono
Regular - 9 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 45: Teste tipográfico 6 – Fontes com tamanho 9 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Ubuntu Mono
Regular - 9 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 46: Teste tipográfico 7 – Fontes com tamanho 10 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Courier New
Regular - 10 pt

Fira Mono
Regular - 10 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 47: Teste tipográfico 8 – Fontes com tamanho 10 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lucida Console
Regular - 10 pt

Overpass Mono
Regular - 10 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 48: Teste tipográfico 9 – Fontes com tamanho 10 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Ubuntu Mono
Regular - 10 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 49: Teste tipográfico 10 – Fontes com tamanho 11 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Courier New
Regular - 11 pt

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Fira Mono
Regular - 11 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 50: Teste tipográfico 11 – Fontes com tamanho 11 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lucida Console
Regular - 11 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Overpass Mono
Regular - 11 pt

Figura 51: Teste tipográfico 12 – Fontes com tamanho 11 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Ubuntu Mono
Regular - 11 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 52: Teste tipográfico 13 – Fontes com tamanho 12 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Courier New
Regular - 12 pt

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Fira Mono
Regular - 12 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 53: Teste tipográfico 14 – Fontes com tamanho 12 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Lucida Console
Regular - 12 pt

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Overpass Mono
Regular - 12 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 54: Teste tipográfico 15 – Fontes com tamanho 12 pt.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Ubuntu Mono
Regular - 9 pt

Fonte: Elaborada pelo autor.

Depois desses testes, foi criada uma breve tabela contendo observações sobre as fontes.

Figura 55: Quadro de características das fontes.

Fontes	Características
<i>Courier New</i>	Popular (muito utilizada); Bom número de variações; Blocos de texto "leves".
<i>Fira Mono</i>	Poucas variações; Alguns caracteres como o "m" parecem espremidos; Caracteres grandes; Não possui itálico.
<i>Lucida Console</i>	Nenhuma variação; Pouco contraste.
<i>Overspaced Mono</i>	Bom número de variações; Não possui itálico; Caracteres com cortes diferentes.
<i>Ubuntu Mono</i>	Popular (muito utilizada na área de Programação); Bom número de variações.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Após avaliar os dados dessa tabela, a fonte *Overpass Mono* foi definida para o corpo de texto do projeto. Ela apresenta 4 variações: *Light*, *Regular*, *Semibold* e *Bold*, apresentadas no pangrama⁵ a seguir.

Figura 56: Pangrama 1.

Gafanhotos azuis celebram a pequena terra das jovens bruxas.
Gafanhotos azuis celebram a pequena terra das jovens bruxas.
Gafanhotos azuis celebram a pequena terra das jovens bruxas.
Gafanhotos azuis celebram a pequena terra das jovens bruxas.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Definida a fonte, e a partir dos padrões de tipografia, propostos por Burt (1959), foi definido o tamanho da tipografia do corpo de texto.

Burt (1959) propõe que seja considerada a idade média do público, em determinadas faixas de idade é estabelecida a relação entre a faixa etária e o corpo do tipo. (CASTRO, PERASSI, 2013.)

⁵ Pangrama: É uma frase com sentido em que são usadas todas as letras do alfabeto de determinada língua. (WIKIPEDIA, 2017)

Figura 57: Tabela de relações entre a idade do público e o tamanho da tipografia.

Idade (anos)	Tipo (pontos)
Menor que 7	24
7-8	18
8-9	16
9-10	14
10-12	12
Maior que 12	11
19-26	9
Adultos	10
Terceira idade	12

Fonte: Adaptação dos autores de Burt (1959).

Como apresentado no item 1.2.1. o público alvo do projeto são o designers em geral, ou seja, as categorias “19-26” e “Adultos”, com tipografias de tamanhos 9 e 10 pt respectivamente. Entretanto, por ser uma fonte com grifos grandes e com base nos testes tipográficos, optou-se por utilizá-la com 8,5 pt. A partir desse tamanho definido, podemos encontrar o valor da entrelinha correspondente. Geralmente a entrelinha da fonte é 120% o seu tamanho, nesse caso:

$$8,5 \text{ pt} = 100\%$$

$$x = 120\%$$

$$8,5 \cdot 120 = x \cdot 100$$

$$x = 10,2 \text{ pt}$$

Esse valor foi posteriormente arredondado para 10,5 pt, aumentando um pouco mais a área de respiro entre as linhas do texto.

B - Grid:

Módulo⁶

Com o tamanho do corpo de texto e entrelinha definidos, foi determinado o valor do módulo.

Fonte: *Overpass Mono Regular*: 8,5 pt

Entrelinha: 10,5 pt

1 pt = 0,35275 mm

10,5 pt = x mm

$10,5 \cdot 0,35275 = 1 \cdot x$

$x = 3,703875$ mm

A partir desse valor e do formato do livro (200 x 200 mm), foi calculada a quantidade de módulos que deveriam compor o *grid* adequado para o projeto de páginas proposto.

Linhas Horizontais

$200 / 3,703875 = 53,99$

$54 \cdot 3,703875 = 200,00925$ mm

Linhas Verticais

$200 / 3,703875 = 53,99$

$54 \cdot 3,703875 = 200,00925$ mm

O formato final da página ficou com o valor de 200,00925 mm x 200,00925 mm, com um *grid* de 54 x 54 módulos.

C - Cor:

A partir das paletas das cores definidas no item 3.13, foi elaborada uma seleção de cores que posteriormente foram empregadas

⁶ Módulo: cada uma das unidades retangulares que compõem o *grid* do projeto. (DESIGNBLOG, 2012)

na construção do *trendbook*. A cor C 0 M 80 Y 75 K 0 foi definida como principal e como secundárias foram definidas as cores C 0 M 50 Y 0 K 0 e C 0 M 51 Y 32 K 26. Além dessas, o preto e branco foram bastante utilizados.

Figura 58: Paleta de cores.



Fonte: Elaborada pelo autor.

D - Imagem:

Por se tratar de uma pesquisa de tendências, as imagens utilizadas ao longo do projeto são provenientes das mais diversas áreas (Artes, Fotografia, Moda, História, etc.) e plataformas (*Instagram, Tumblr, Pinterest, Facebook, Twitter, Behance, etc.*).

E - Elementos gráfico editoriais não textuais:

Na estética 01, Pluralidade, o texto foi trabalhado como um grafismo, a ideia era remeter a água, trazendo leveza, pureza e calma. Inspirando a reflexão, ao interno, conceitos dessa estética.

Figura 59: Spread 01.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Já na estética 02, Transgressão, há o uso de grafismos, texturas e acabamentos nas imagens, que remetem a recortes, rasgos de papel. Esses elementos fortalecem o conceito de desconstrução que a estética propõe, além de, fortalecer a ideia de feito à mão.

Figura 60: Spread 02.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a última estética 03, Protagonismo, houve o uso de grafismos que remetem a adesivos, e as páginas foram desenvolvidas para remeterem à murais, onde os personagens negros são o foco.

Figura 61: Spread 03.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Além disso, foram desenvolvidas vetores a partir de fotografias de artistas negros, alguns desses vetores foram posteriormente impressas em transparências para criar interação com as fotografias originais.

4.2.5 Anatomia das páginas

A - Largura das colunas:

O cálculo da largura das colunas é feito a partir do comprimento do alfabeto básico em caixa-baixa da tipografia escolhida.

abcdefghijklmnopqrstuvwxy = 34,713 mm

1 pt = 0,35275 mm

x pt = 34,713 mm

1 . 34,713 = x . 0,35275

x = 98,4068036853 pt

A partir do comprimento do alfabeto e com auxílio da tabela de Bringhurst (2005), pode-se definir a largura ideal para as colunas de texto, conforme a imagem a seguir.

Figura 62: Tabela de média de caracteres por linha.

MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																	
	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	
80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160	
85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151	A coluna da
90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143	esquerda indica
95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137	o comprimento
100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132	do alfabeto em
105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127	caixa-baixa.
110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122	A linha do topo
115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117	indica a largura
120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112	da coluna em
125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108	paicas.
130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104	
135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	Uma definição
140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97	precisa da
145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94	unidade ponto
150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92	encontra-se no
155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90	apêndice C,
160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87	páginas 361-62.
165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84	
170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82	
175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80	
180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78	
185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76	
190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74	
195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72	
200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70	
210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67	
220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64	
230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61	
240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58	
250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56	
260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54	
270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52	
280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50	
290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49	
300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47	
320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45	
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

Como a ideia é que o grid siga o formato quadrado da página, optou-se por colunas de largura baixa (12 p).

$$1 p = 4,233 \text{ mm}$$

$$12 p = x \text{ mm}$$

$$12 \cdot 4,233 = 1 \cdot x$$

$$x = 50,796 \text{ mm}$$

B - Largura das margens:

Com esse valor definido foi possível estabelecer os valores das margens e seu número em módulos.

Margem interna (Medianiz)

$$3 \text{ módulos} = 3,703875 \cdot 3 = 11,111625 \text{ mm}$$

Margem externa

$$12 \text{ módulos} = 3,703875 \cdot 12 = 44,446 \text{ mm}$$

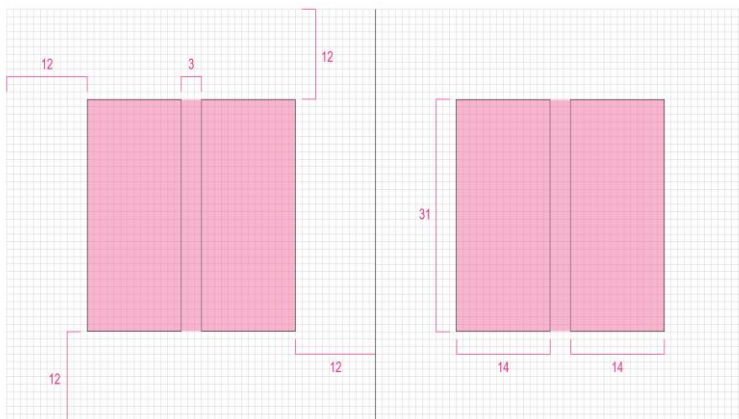
Margem superior

$$12 \text{ módulos} = 3,703875 \cdot 12 = 44,446 \text{ mm}$$

Margem inferior

$$12 \text{ módulos} = 3,703875 \cdot 12 = 44,446 \text{ mm}$$

Figura 63: *Spread* com largura das colunas e margens.

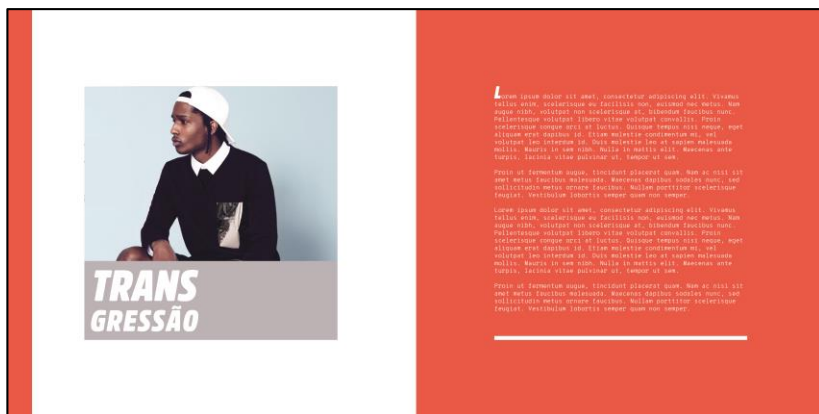


Fonte: Elaborada pelo autor.

4.2.6 Estudos gráficos preliminares

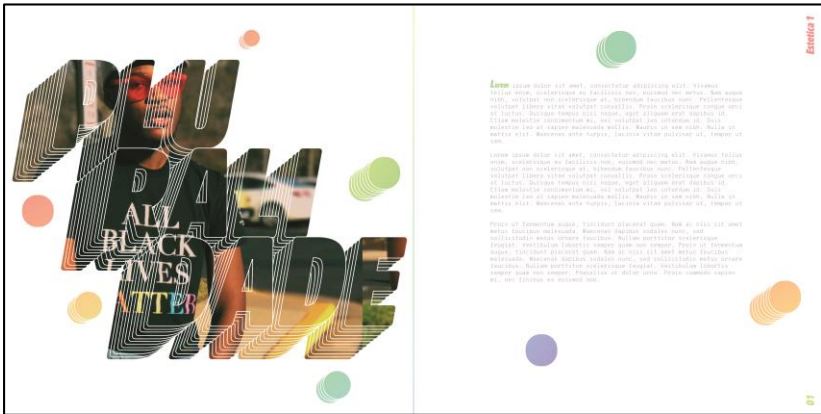
A partir da definição de todos os elementos do projeto, foram realizados estudos de *layout*, como mostram as imagens a seguir.

Figura 64: Estudo 01.



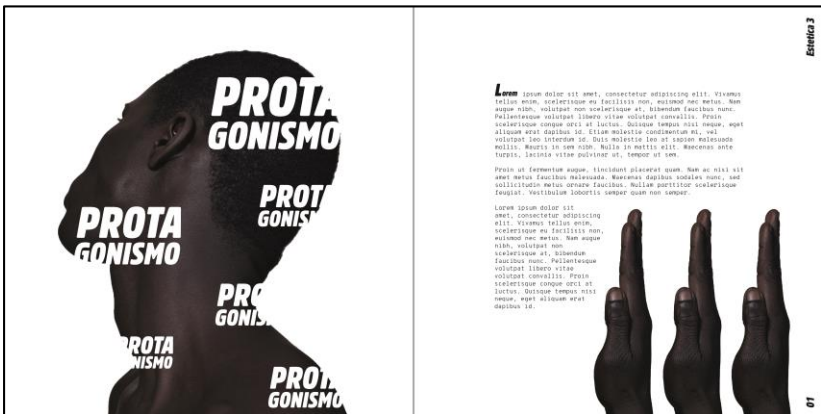
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 69: Estudo 06.



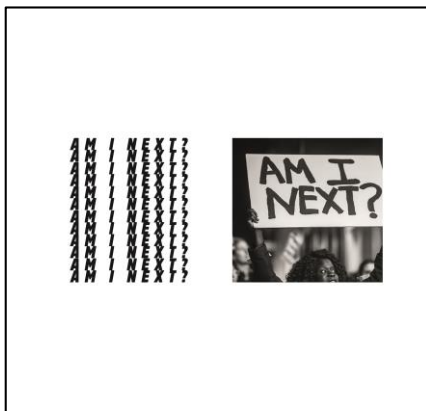
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 70: Estudo 07.



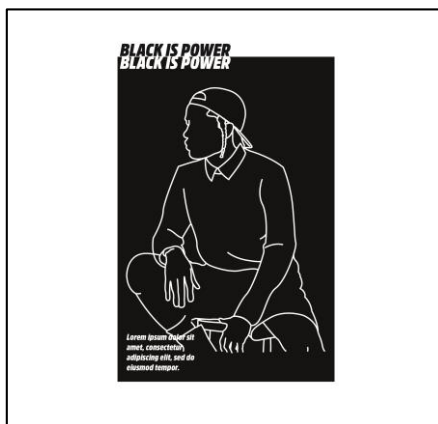
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 73: Estudo 10.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 74: Estudo 11.



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.2.7 Capa e logotipo

A capa foi projetada com lombada quadrada, impressa em papel de gramatura alta e com acabamento em laminação com brilho.

Cálculo da Lombada:

Calcule o número de páginas (vezes) a gramatura do papel do miolo (vezes) 2 (dividido) por 28800. (CESAR, 2013)

$$50 \cdot 120 \cdot 2 / 28800 = 9000 / 28800 = 0,417 \text{ cm}$$

Figura 75: Exemplo de lombada quadrada.



Fonte: Elaborada pelo autor.

O logotipo do *trendbook* aplicado na capa foi desenvolvido na fonte *Amsi Pro Condensed Ultra Italic*.

4.3 FASE EXECUTIVA

4.3.1 Diagramação

Com base nos dados das etapas anteriores, o projeto foi diagramado no *software Indesign*.

4.3.2 Fechamento do arquivo

Após a checagem da qualidade das imagens, o arquivo foi exportado na extensão PDF. A sangra e demais marcas de corte foram feitas na própria gráfica em que o livro de tendências foi impresso.

4.3.3 Protótipo ou *Mock up*

Figura 76: *Mock Up* 01.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 77: *Mock Up* 02.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 78: *Mock Up 03*.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 79: *Mock Up 04*.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 80: *Mock Up 05*.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 81: *Mock Up 06*.



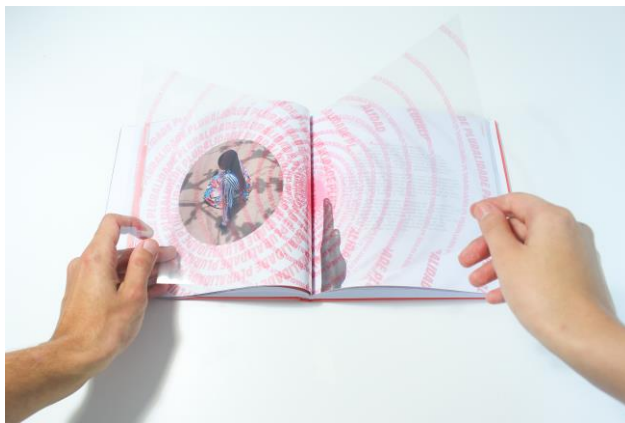
Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 82: *Mock Up 07.*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 83: *Mock Up 08.*



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3.4 Especificações do projeto

- Capa: Dura – Adesivo sobre papelão 800 g com lombada quadrada e laminação com brilho.
- Miolo: *Off-set* 120 g – Transparências 100 microns.

5. CONCLUSÃO

A partir da metodologia de Pesquisa de Tendências, foi possível reunir e analisar as mais diversas manifestações negras produzindo assim um livro de tendências com um conteúdo alinhado com as reivindicações do movimento negro, e que realmente auxilie os designers à desenvolver projetos sem criar interferências sociais negativas. Com isso, as representações negras cercada de estereótipos e concepções errôneas podem ser diminuídas. Além disso, os dados provenientes dessa pesquisa ainda auxiliaram com uma grande riqueza de detalhes o desenvolvimento da parte gráfica-editorial. Baseando-se nesses dados, foi possível projetar um material que englobasse os mais variados aspectos da identidade negra e os sintetizasse através das estéticas, painéis e no projeto gráfico em geral de forma efetiva.

O livro de tendências físico foi inserido no banco de projetos do Projeto de Tendências da UFSC, disponível para consulta dos estudantes de design.

Pessoalmente, o projeto me agregou muito, tanto no aprimoramento dos meus conhecimentos nas áreas de tendências e editorial, quanto na minha visão de mundo como homem negro. Por fim, espera-se que o projeto instigue a reflexão e o questionamento, criando um ambiente propício para a diminuição das desigualdades.

REFERÊNCIAS

Adobe. 2017. Disponível em:

<<https://helpx.adobe.com/br/indesign/using/kerning-tracking.html/>>

Acesso em: 03 jun. 2017.

Afropunk Festival. 2015. Disponível em: <<http://afropunkfest.com/>>

Acesso em: 07 ago. 2016.

ARCHER, L. B. Systematic Methods for Designers, 1965. In: CROSS, N. (ed.) Developments in Design Methodology. New York: John Wiley & Sons, 1984.

ARRAES, Jarid. Cada Um Na Sua Casa: representatividade importa, abr. 2015. Disponível em:

<<http://www.revistaforum.com.br/questao degenero/2015/04/08/cada-um-na-sua-casa-representatividade-importa/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

BARBOSA, Paulo Sérgio Cruz. A origem das desigualdades sociais segundo Jean-jacques Rousseau. Polymatheia - Revista de Filosofia, Ceará, v. 6, n. 9, 2013.

<<http://seer.uece.br/?journal=PRF&page=article&op=view&path%5B%5D=523>>. Acesso em: 07

nov. 2016.

Blogueiras Negras. 2015. Disponível em:

<<http://blogueirasnegras.org/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

BRINGHURST, Robert. Elementos do Estilo Tipográfico. Editora Cosac Naify, 2005.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de. A Tipografia como Base do Projeto Gráfico-Editorial. In Graphica '13. Florianópolis: UFSC, 2013.

CESAR, Newton. Direção de Arte em Propaganda. Editora Saraiva, 2000.

DesignBlog. 2012. Disponível em:

< <http://design.blog.br/design-grafico/grids-o-que-sao-e-para-que-servem;>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

Geledés. 2015. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos ; unia história / Lynn Hunt; tradução Rosaura Eichenberg.— São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KOZINETS, Robert. V.. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, Cristina Marina Garcia de. DUPAS, Giselle. OLIVEIRA, Irma de. KAKEHASHI, Seiko. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, 1996.
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2016.

MACHADO, Renata; MERKLE, Luiz. As relações entre o fazer design com base nas questões de gênero. In: VII CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GÊNERO, 2010, Curitiba. Anais... [S.l.: s.n.], [2010]. p. 1-11.

Marcha das Mulheres Negras. 2015. Disponível em: <<http://www.marchadasmulheresnegras.com>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

MARTINS, Carlos. Negro, publicidade e o ideal de branqueamento. Revista RuMoRes, São Paulo, v. 3, n. 5, 2009.
<<http://www.revistas.usp.br/Rumores/issue/view/4255>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1981. 388 p.

Mundo Negro. 2015. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

Negro Belchior. 2015. Disponível em:
<<http://negrobelchior.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

Palmares. 2008. Disponível em: <
<http://www.palmares.gov.br/?p=3060>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

Partido Pirata. 2016. Disponível em: < <https://partidopirata.org/midia-e-movimentos/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

PICOLI, Júlia. A importância da observação na pesquisa de tendências. In: 6o COLÓQUIO DE MODA, 2010, São Paulo. Anais... [S.l.: s.n.], [2010]. p. 1-6.

Portal da Igualdade. 2015. Disponível em:
<<http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-acoes-afirmativas/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

RECH, Sandra Regina. Modelo Conceitual para Prospecção de Tendências. In: V JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - XIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Editora da UDESC, 2009. p. 1-12.

Significados. 2017. Disponível em:
< <https://www.significados.com.br/briefing/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

SILVA, Suelen Aguiar. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun. vol.38 no.2 São Paulo July/Dec. 2015

SOUZA, Sephora; LOPES, Tarcília; SANTOS, Fabiane. Infância Negra: a representação do negro no início da construção de sua identidade. In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2007, São Luís. Anais... [S.l.: s.n.], [2007]. p. 1-7.

Wikipedia. 2017. Disponível em:
< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pangrama/>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

WGSN. 2014. Disponível em:

<https://www.wgsn.com/en/micro/Art_Dept/2014/ss16/ss16_global_colour/2_inspiration/PDF/3_WGSN_SS16_COLOUR_DIRECTION_SOF_TPOP.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2016.